

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

SEGUNDA SESSÃO DO TORNEIO LUSO-ARGENTINO

O Sporting sucumbiu por 8-1 perante o malabarismo do Independiente

O Estádio Nacional voltou esta tarde a animar-se com a disputa de dois jogos internacionais de futebol. Disputou-se a segunda jornada, digamos assim, do torneio quadrangular que o Sporting e o Benfica organizaram, com a participação das duas excelentes equipas argentinas — o Boca Juniors e o Independiente — que aqueles populares clubes resolveram trazer até Lisboa.

Os encontros disputados anteontem revelaram a categoria indiscutível dos jogadores sul-americanos e proporcionaram momentos de jogo magnífico. No entanto, o público não esteve no Vale do Jamor em numero que correspondesse à categoria dos encontros.

Esta tarde, com o Sporting a defrontar o Independiente e com o Benfica a bater-se com o Boca Juniors, a assistência já foi mais elevada — decerto que espiciada a sua curiosidade com os resultados verificados no dia de Natal e com a esperança de que as duas equipas portuguesas procurassem, pelo «clan» posto na luta e pelo desejo de fazer supurar os mé-

ritos do nosso futebol, proporcionar aquela «révanche» que encerra, sem duvida, um dos melhores motivos nas tardes de aliciente batalha dos campos de desporto.

A hora de começar o primeiro desafio de hoje, no Estádio Nacional, o formoso parque de jogos apresentava um aspecto triste, vendo-se o imenso anfiteatro desoladoramente desguarnecido de público. Sómente nas cabeceiras, sobretudo a do topo Sul se enxergava maior numero de espectadores.

As 13 horas prefixas as equipas do Sporting e do Independiente entraram no rectângulo. E seis minutos depois, sob a direcção do árbitro sr. Mário Ribeiro Sanches, alinharam:

Sporting — Carlos Gomes; Lourenço e Caldeira; Galaz, Passos e Juca; Hugo, Vasques, Martins, Travaços e Albano.

Independiente — Abraham; Barraza e José Varakas; Arias, Violiné e Emilio Varakas; Michelli, Ceconato, Lacasia, Grillo e Cruz.

a primeira a deter remate de Grillo e a segunda a parar disparo de Cruz.

A linha média dos portugueses procurava organizar ataques mas porque os avançados se encontravam sempre bem tapados pelos defensores «independientes», não conseguiram os seus intentos. Ao invés, foi a avançada dos Argentinos que, aos 11 minutos, conseguiu chegar à grande área «leonina», em condições de mar-

(Continua na página central)



A pesca ao candeio... Não é só na costa de Portugal que esta prática é conhecida, mas de todos os homens de todos os países onde o mar é a vida — sedução e perigo, esperanças e desilusões. Esta bela imagem é de um pescador de Hong Kong, com o seu típico chapéu, o seu tradicional rabicho, a sua perceptível e inabalável resignação. No mar, os reflexos da lanterna de petróleo traçam caprichosos reverberos, que se diriam inspirados nos próprios caprichos do gosto oriental.

As vítimas das festas do Natal nos Estados Unidos

NOVA YORK, 27 — A triste hecatombe das férias de Natal continua. A's 7 e 30 de hoje, o numero das vítimas, a contar do dia 24, já era de 518: 376 perderam a vida em acidentes de viação, 68 em incêndios e 74 em acidentes de ordem varia. — (F. P.).



SPORTING-INDEPENDIENTE — Magnifica estirada de Carlos Gomes aos pés de um dianteiro argentino. Passos, em boa posição, protege o seu companheiro

SEGUNDA DIVISÃO

Lisboa teve quatro jogos nos campos dos seus representantes

O Campeonato Nacional da 2.ª divisão efectuou hoje a sua 16.ª jornada mas, só as zonas A e B estiveram em acção. A Zona C, com menos clubes, descansou.

Na Zona norteinha o Espinho — Tirsense; Chaves — Oliveirense e Salgueiros — Vianense, despertaram especial interesse, os primeiros sobretudo, na luta pelo cimo da classificação.

Na Zona B «Os Leões» de Santarém e o Torriense disputaram os jogos de maior responsabilidade, tendo em vista que ambos estão nos dois primeiros lugares da pontuação e de agora em diante — está-se na segunda volta — todos os cuidados são poucos e qualquer deslize pode ser deveras prejudicial.

Damos a seguir breves relatos de alguns dos jogos e resultados dos restantes.

PORTALEGRE, 27 — (Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Fontedeira, com bastante assistência.

Portalegrense — Augusto; Roqui e Massano; Moreno, Robalo e Sanina; Redondo, Calin, Jacinto, Bico e Parra.

Torriense — Gama; Mergulho e A. Augusto;

Pagola, Amílcar e Gonçalves; Covos Alberto, Costa, Sidónio, André e Andrade.

Árbitro — José Sarandeses, de Lisboa. Nota-se a falta de Belem, Hilário, Martinho e Peretti, no Torriense, e de Santos, no Portalegrense.

O Portalegrense saiu e esboçou uma avançada em forma, mas o grupo visitante replicou, tentando um ataque que também não resultou. O desafio tomou feição de equilíbrio e os visitados, talvez mais afoitos a forçar uma decisão, tiveram algumas avançadas bem conduzidas. ga-

(Continua na página central)

Viveu quatro meses com uma pinça espetada no coração

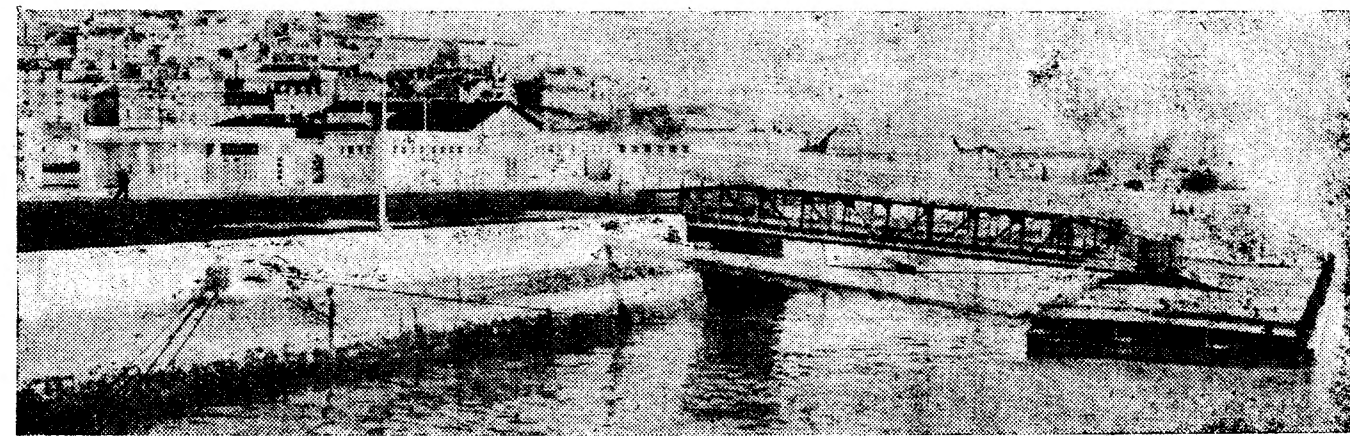
MEMPHIS (Tennessee), 27. — Um negro viveu quatro meses com uma haste de pinça (com perto de 9 cms. de comprimento) cravada no coração, sem dar por isso.

Numa desordem ocorrida em Agosto, o negro foi atacado por um individuo que lhe espetou a pinça no peito. Foi tratado de «ferimento externo» — e ninguém reparou que uma das hastes da pinça se desprendera do cabo e atravessara o coração de ponta a ponta. A vítima parecia completamente restabelecida e não tardou a regressar às suas ocupações normais que o obrigavam a longas horas de árduo trabalho físico. Só passados quatro meses é que o homem começou a queixar-se de «dores ligeiras». Uma radiografia revelou a existência da haste de ferro. Os médicos resolveram tentar a extracção, embora a haste atravessasse duas das cavidades do coração. Assim fizeram, e o homem está optimo. — (F. P.).

O jogo das previsões para o ano novo

PARIS, 27 — Previsões dos astrólogos franceses para o ano de 1954: não haverá guerra mundial; dar-se-ão graves crises ministeriais em França; terminará a guerra na Indochina; sairá do governo Winston Churchill; haverá uma grande epidemia de gripe com muitos casos fatais; a Rússia passará por um período de autêntica transição; os Estados Unidos da América sofrerão uma crise igual á de 1929; a França entrará num regime de ditadura. — (L.).

A nova estação de vapores para a travessia do Tejo



A nova estação fluvial, construída a montante da do Sul e Sueste, com destino aos barcos que asseguram o tráfego entre as duas margens, está concluída e prestes a entrar em serviço

(Ler notícia na página central)

A troca de moedas do valor de 10 escudos

Não é até ao fim deste ano, mas sim do próximo, em 31 de Dezembro de 1954, que deixam de ter curso legal e perdem o seu poder liberado as actuais moedas de 10\$00, devendo efectuar-se a respectiva troca no Banco de Portugal, na sua filial e nas suas agências, nas tesourarias da Fazenda Publica e na Casa da Moeda, contra notas do Banco de Portugal, ou outra moeda metálica.

Melhoraram os feridos do desastre de viação em Arraiolos

EVORA, 26.—O 1.º sargento Abílio Augusto Maleitas, do R. C. 3, uma das vítimas do grave desastre de viação, ocorrido há dias, com um «jeep» militar, na estrada de Arraiolos, como noticiámos, foi transferido do Hospital Militar Regional, onde ficara internado, para o Hospital Militar Principal, de Lisboa, a fim de ser operado.

As restantes vítimas—o alferes Paula Santos, o 2.º sargento José Vilar e 2.º sargento Marques da Silva—continuam internados naquele estabelecimento, sendo o seu estado satisfatório.

AFONSO VIRIATO

Grande Prémio de Penteados do Dia no
Concurso Nacional de Penteados
é um dos directores dos

SALÕES VIRIATOS

RUA SERPA PINTO, 15-1.º

(Chiado)

Telefone 35225

Pastelaria S. João, Lda.

AVENIDA PARIS 3-A—Telex. 78400
Apresenta o mais fino sortido de Pastelaria. Salão de Chá, Café e Bilhares.

HÁ 30 ANOS

Justiça e Imprensa

O novo ministro da Justiça em 27 de Dezembro de 1923, dr. José Domingues dos Santos, anunciava no «Diário de Lisboa» ir extinguir, por economia, 50 comarcas judiciais, onde as funções de juizes passavam a ser desempenhadas pelos presidentes das Camaras Municipais que se chamariam juizes-concelhos. Os presos seriam todos postos a trabalhar, eliminando-lhes a apatia, etc.

O ministro anunciava ainda ir apresentar uma nova lei de Imprensa, reprimindo abusos de linguagem, acabando com os pasquinhos. «Não é uma lei de rocha—explicava—Não quero coartar a ninguém o direito de exercer livremente a critica, não! Esse direito é sagrado. Respeito-o mais que ninguém. O que quero é prestigiar a Imprensa».

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa: máxima, 18.7; mínima, 8.º. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15.º; mínima, 10.º, 2.



Um benemérito arganilense

homenageado num almoço

Integrado nas comemorações do 24.º aniversário da Casa da Comarca de Arganil, realizou-se, hoje, no restaurante Smarta, um almoço de confraternização da colónia dos concelhos de Arganil, Gois e Pampilhosa da Serra. Presidiu o sr. conselheiro António Duarte Martins, tendo à direita a sr.ª de Alvaro Afonso, dr. Vasconcelos de Carvalho, presidente da assembleia geral daquela colectividade regionalista, sr.ª de Baeta Henriques, dr. Alvaro Afonso presidente do seu conselho fiscal; e à esquerda, a sr.ª de Vasconcelos de Carvalho, dr. Raul Baeta Henriques, presidente da direcção, sr.ª de Luís Ferreira, coronel dr. Elisio da Fonseca, presidente do concelho regional, e sr.ª de Leonel Carvalho.

O almoço decorreu num ambiente de grande animação e, antes de se iniciarem os brindes, o cantador de fados Moisés Campelos, acompanhado de dois guitarristas, dedicou dois fados, um ao sr. conselheiro António Duarte Martins e outro aos Arganilenses.

Depois, usaram da palavra, entre outros, os srs. dr. Baeta Henriques, Vasconcelos de Carvalho, Alvaro Afonso, Leonel de Carvalho, Eduardo Filipe, Luís Ferreira, pela empresa, Diamantino Silva, etc.

No intervalo dos discursos, os srs. José Lopes Ferreira, grande benemérito da região e importante proprietário, recebeu as insignias da Ordem de Benemerência, com que foi há meses agraciado pelo Governo.

Nesse momento, foi-lhe também entregue o diploma da Camara Municipal de Arganil que o faz sócio honorário daquele concelho.

CATEDRATICOS PORTUGUESES

que vão leccionar no Brasil

RIO DE JANEIRO, 27 — Para reger o Curso de Estudos Portugueses há dias criado na Universidade do Brasil, em conformidade com o Acordo Cultural luso-brasileiro, foram convidados dois professores universitários portugueses, o sr. prof. Hernani Cidade, que durante o primeiro semestre de 1954 regerá um curso sobre Camões, e o sr. prof. Joaquim Carvalho, que no segundo semestre do mesmo ano dirigirá um curso sobre a Cultura Portuguesa no Século XVI. — (ANI).

GONZALEZ CABRERA

CALISTA

colabora agora com os
CABELEIREIROS

VIRIATOS

RUA SERPA PINTO, 15-1.º

(Chiado)

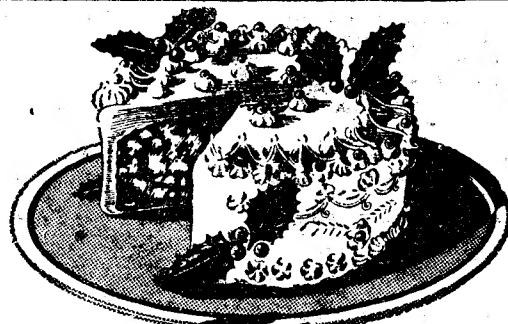
Telefone 35225

«Oh! Lacerda» Avenida Berna, 36-A

tem todas as semanas as seguintes

especialidades:

2.ª feira, dobrada; 3.ª, cozido à portuguesa; 5.ª, chaminado à moda da casa; sexta-feira, bacalhau à lusa e, sábado, chispe com todos os matadores.



Boas Festas

BOLO DE NATAL ROYAL

Gemas de ovos 6; Claras 4; Açúcar 250 gramas; Amêndoas sem pele passadas pela máquina 250 gramas; Farinha 50 gramas; Manteiga 1 colher das de sopa, bem cheia; Fruta sortida cristalizada 250 gramas; Canela em pó 1 pitada; Fermento em pó Royal 1 colher das de café.

Leve o açúcar a ponto de fio, deite a amêndoas, a manteiga e as gemas uma a uma, junte a canela e misture bem. Leve de novo ao lume, mexendo sempre, a cozer um pouco. Retire do lume e adicione as frutas muito picadas e deixe arrefecer. Bata as claras em castelo, junte-as à massa alternando com a farinha, previamente peneirada com o fermento em pó Royal. Coza em forno brando numa forma lisa muito bem untada com manteiga, com o fundo forrado com papel vegetal polvilhado com farinha. Desenforme, tire o papel, deixe arrefecer. Cubra o bolo com glacé branco e enfeite com folhas de azevinho.

GLACÉ: Açúcar 440 gramas; Água 1 chavena; Claras 2; Fermento em pó Royal 1/4 de colher das de chá; Perfume e gosto q. b.

Ferva o açúcar com água até formar ponto de fio forte. Deite a pouco e pouco sobre as claras previamente batidas em castelo. Bata fortemente com as varas até que esteja espesso e frio. Junte o perfume e o fermento em pó Royal continuando a bater até à consistência precisa.

Dentro de dias novas Receitas Royal

Fermento em pó **ROYAL**



HOJE

no «Grande Salão Restaurante»

Depois das 20,30 horas

JANTARES e CEIAS DANÇANTES

com dois magníficos conjuntos musicais **WALTER e MARIO SIMÕES** com Helder Reis e o pianista-animador **TOBIAS VALIDO**

PARA MAIORES DE 15 ANOS

QUINTA-FEIRA, 31

«A GRANDE VELADA DE S. SILVESTRE»

com a grande artista francesa

JACQUELINE FRANÇOIS

0-0-0

Baile — Cotillon — Atracções

PARA MAIORES DE 15 ANOS

Trajo de «Soirée»

Esgotadas as lotações do «Wonder-Bar» e do Restaurante

Reservam-se somente mesas para o Salão de Festas

AVISO — Para facilitar a todos poderem ser atendidos sem aborrecimentos, que se devem evitar nesta quadra do ano, as marcações só são respeitadas até à noite de 29, não se aceitando depois qualquer reclamação.



APENAS
2.407\$20

NICE

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

HOOVER

A melhor máquina de lavar
roupa que o dinheiro pode
comprar. Em demonstra-
ção permanente na R. Ro-
drigues Sampaio, 21-A

CELESTE

MASSAGISTA

(ex-empregada da Casa Luigi)
colabora agora com os

CABELEIREIROS

VIRIATOS

RUA SERPA PINTO, 15-1.º

(Chiado)

Telefone 35225

APENAS
3.210\$60

ROMA

PAA

PAN AMERICAN

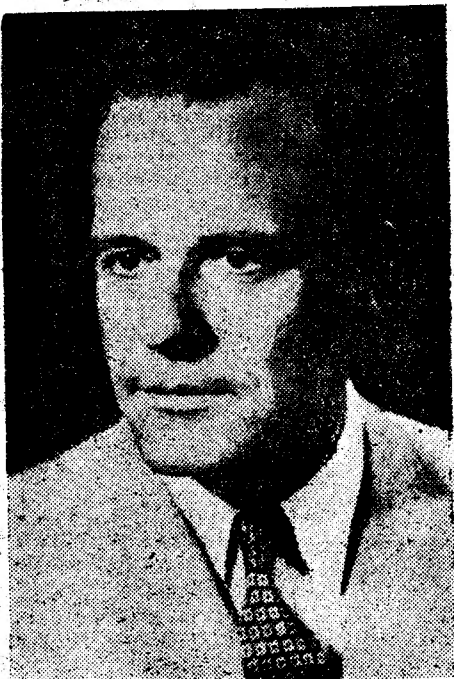
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens
ou a Pan American World Airways
Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

Carreiras aéreas

Uma recepção em honra do presidente da Panair do Brasil



DR. PAULO SAMPAIO

É amanhã e-perado em Lisboa, vindo do Rio de Janeiro, o presidente da Panair do Brasil, sr. dr. Paulo Sampaio, recentemente condecorado pelo Governo português com o ofício de Ordem Militar de Cristo, em reconhecimento pelos serviços prestados ao desenvolvimento das relações luso-brasileiras. Em sua honra, o sr. Licínio Marinho representante especial da Panair na Península, oferecerá, das 18 às 20 horas, no Avis Hotel, um «cocktail», para o qual foram convidados membros do Governo, embaixadores de Portugal no Rio e do Brasil em Lisboa; general Alfredo Cima, director geral da Aeronáutica Civil e outras entidades portuguesas da Aeronáutica Civil; directores geral das Alfandegas e da Alfandega de Lisboa; director da Polícia Internacional; directores dos jornais portugueses; administradores, e directores dos T. A. P.; diplomatas, jornalistas, etc.

Movimento marítimo

O paquete panamiano «Itália», que chegou a Lisboa com a primeira excursão alemã que nos visita depois da guerra, partiu hoje ao princípio da tarde. Os excursionistas, antes do embarque, percorreram os arredores de Lisboa. —O «North King» partiu hoje, á tarde, para Leixões, com emigrantes portugueses para o Brasil. O navio chegará ao Funchal de modo a permitir que os emigrantes assistam á passagem do fim de ano na Madeira.

O Instituto de Oncologia inaugurou novas instalações e vai celebrar mais um aniversário

O Instituto de Oncologia completa, depois de amanhã, mais um aniversário. Para assinalar o facto, a administração daquele prestigioso estabelecimento científico e hospitalar, promove nesse dia, ás 10 horas, uma visita da imprensa ás suas instalações, incluindo as que, recentemente, inaugurou e tem já a funcionar.

Teatros e Cinemas

Primeiras representações

«É proibido suicidar-se na Primavera», no Sá da Bandeira, do Porto

A Companhia de Vasco Morgado estreou em Portugal a comédia em 3 actos de Alejandro Casona, tradução de Fernando Saraiva de Macedo, «E' proibido suicidar-se na Primavera». Enganaram-se todos quantos no dia de Natal foram ao Sá da Bandeira com o fim de gozar o espectáculo de uma comédia das de fazer rir até ás lágrimas. Enganaram-se todos quantos —e não são poucos—os que reservam para esse dia a sua ida anual ao teatro (há nesta cidade ainda quem siga esse antigo costume) julgando

ir assistir a uma engraçadíssima comédia da qual levassem todo o ano a falar. Até se enganaram muitos dos costumados «primeiristas» que são muito capazes de, a estas horas terem dito aos do seu conhecimento que «aquilo é uma chumbada». Lia-se-lhes no semblante á saída e houve quem rematasse a sua opinião, dizendo: «Aquilo é Grand Guignol...»

Felizmente há um grande numero que avaliou bem o trabalho de Casona e dos seus intérpretes, tal como já sucedera com «As árvores morrem de pé», uma das ultimas grandes interpretações de Palmira Bastos.

«E' proibido suicidar-se na Primavera», onde tanto se fala da morte, é um constante hino á vida. Os mal prevenidos julgam que a cena lhes mostra um «Clube de Suicidas», quando, na

verdade, é uma espécie de sanatório onde os propensos ao suicídio (que ali nunca se verifica) encontram o prazer de viver, no convívio alegre que lhes dá uma mulher que casualmente surgiu, acompanhada de um jornalista, que é seu noivo, os quais ali caíram supondo tratar-se de um hotel ou pousada de turismo.

A comédia tem o indispensável fio amoroso, de cujo mal sofre, com as mais elevadas temperaturas que o levam ao caminho do desespero, um jovem ali refugiado, irmão do próprio jornalista, apaixonado pela mulher que seu irmão ia desposar. O tema está muito bem tratado, embora na tradução tivéssemos notado uma referência repetida várias vezes, que o publico não entendeu, e até lhe fez certa confusão. Trata-se da alusão ao «cavalo branco», que o tradutor não teve o cuidado de justificar, dando a conhecer ao publico que esse é o nome que, em Espanha, se dá ao capitalista que financia uma empresa teatral, de cujo conjunto artistico faça parte a sua «preferida». Do desempenho salientaram-se Rui de Carvalho, Canto e Castro e Virgílio Macieira, que fez a encenação. Maria Lalande, Elvira Velez, Madalena Sotto, Adelina Campos, Samuel Diniz, Henrique Santos e Carlos Duarte deram excelente contribuição para o bom desempenho.

A acção decorre num vestibulo bem preparado, que tanto pode ser o de um convento, como de um hospital ou ainda de um hotel. Os que entenderam a peça aplaudiram-na.

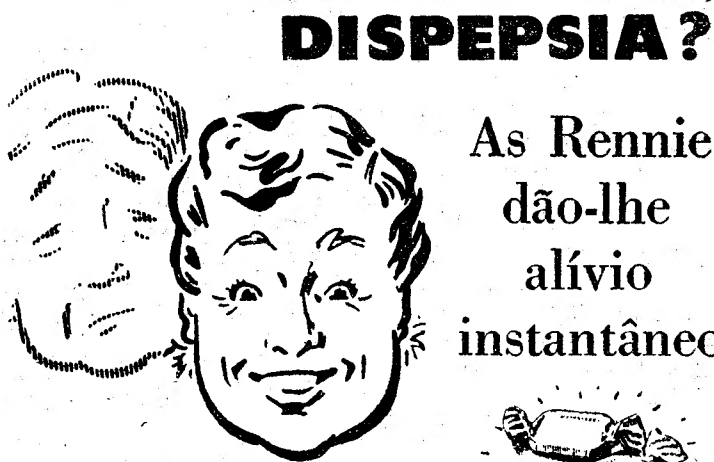
Pela nossa parte, entendemos que foi erro ter feito a sua estreia numa noite em que os que vão ao teatro nada querem saber de filosofias, culto da morte, estado doentio das almas ou estudos psicológicos.

Disso tudo é capaz de se ressentir a bilheteira...—G. C.

Atrás do reposteiro

A companhia Alma Flora, que se encontra em Luanda, após uma digressão de cinco me-

(Continua na 14.ª página)



As Rennie
dão-lhe
alívio
instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 Rennie. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

À venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25.

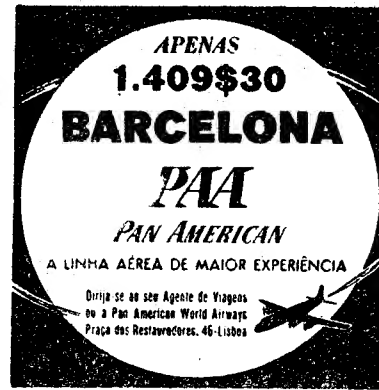
Compre hoje mesmo.

PASTILHAS
RENNIE



AGENTES EM LISBOA
J. A. DA COSTA PINA
Rua do Alecrim, 69

AGENTES NO PORTO E PROVINCIA
COSTA PINA & VILAVEDE
Rua Formosa, 297

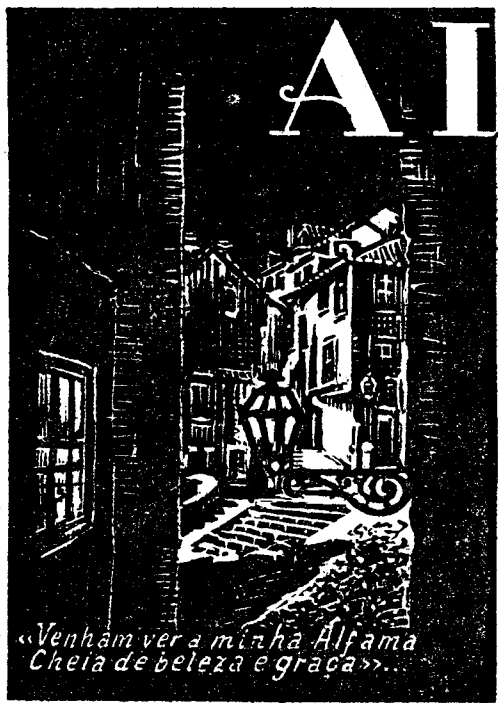


Restaurante ESTRELA

Depois de totalmente remodelado, passa também a abrir aos domingos, onde aguarda as costumadas ordens dos Ex.^{mos} Clientes

R. ARCO DO BANDEIRA, 113

RONDA DOS BAIRROS



«Venham ver a minha Alfama Cheia de beleza e graça»...

ALFAMA

ALFAMA, essa relíquia que o terramoto respeitou é, como não podia deixar de ser, bairro de nobilíssimas tradições. Uma visita a este bairro, tomando na rua da Prata os eléctricos da Graça (Sé), ou Campo Pequeno-Caminho de Ferro (carreiras 10 e 3), ou, no Terreiro do Paço, os do Poço do Bispo, ou Belém-Xabregas (carreiras 3 e 16), constituirá, para os não iniciados, um passeio turístico de inesquecível encanto.

As ruas, escadinhas, becos, travessas e largos, ligam-se entre si, numa pitoresca sucessão de casario que constantemente nos recorda nomes e datas de glórias antigas.

Mas visitar Alfama é ainda, e acima de tudo, entrar no próprio coração de Lisboa, sentir palpitar e vibrar um povo que ainda vive para a contemplação do Mar Oceano, e sonha todas as noites com caravelas e naus. De manhã cedo, para as fábricas e para as fainas da vida ribeirinha, todo o bairro se despoeva, numa sinfonia de trabalho que é outro motivo de encanto.

E á noite, nos recantos típicos, e nos largos beijados pela luz do luar, há sempre quem nos recorde esta verdade que tão bem expressa ficou na letra duma das marchas populares que mais alvoroço despertaram na Capital:

«Dizem que Alfama é um beijo
Que a terra furtou ao Mar»...

Teatros e Cinemas

Reexibições

«Chopin imortal», no Condes

Não, não constituiria heresia escrever que, como Chopin, seria este filme imortal, se o cêluloide o fosse, porque nele podemos ouvir, em excelente gravação, algumas das maravilhosas composições do genial polaco. E na nova cópia que o Condes nos proporciona, em belo technicolor, volta a brilhar o excelente actor Paul Muni na figura do professor, frente a de Merle Oberon, na de George Sand com todas as suas excentricidades de indumentária e outras, e de Cornel Wilde, na de Chopin. Belo filme, bem contado, e com a inigualável música de Chopin, lenitivo para possíveis máguas, consólio para todas as almas tristes, ainda que algumas se entristeçam mais ainda, mas celestialmente.—Visor 60.

O intérprete divino

O genial maestro Pierino Gamba, nos dias 4 e 5 de Janeiro, em dois únicos concertos, no Coliseu, regendo a Grande Orquestra Sinfónica de Madrid

Coroado de estrelas, Pierino Gamba, o divino génio da música, volta a Portugal. Nos próximos dias 4 e 5 de Janeiro, com programas diferentes, e regendo a grande Orquestra Sinfónica de Madrid, dará dois concertos. Noites imortais de beleza, em que a alma dos maiores compositores, será interpretada, sentida, transmitida por um artista que se pode considerar um ser sublime. Trata-se de um acontecimento extraordinário, que vai emocionar todo o público, e com razão! Pierino Gamba há o um—alma de sonha, talento de fogo, que atinge o maravilhoso nas suas assombrosas interpretações musicais. Para comodidade do público, os bilhetes encontram-se já à venda, no Coliseu.

Na pista dos fenómenos

Hoje, noite de assombros e maravilhas, no Coliseu, com a Nova Companhia de Circo, numa avalanche extraordinária das maiores atracções do Mundo



Sensacional o espectáculo de hoje, no Coliseu, com a maravilhosa e extraordinária companhia de circo. Um verdadeiro numero de assombro, com as maiores atracções internacionais. Coisas espantosas! Alegria! Emoção! Beleza! Tudo a rir! Tudo assombrado! Não percam este colossal espectáculo, hoje, domingo, porque não tem outro melhor em Lisboa. A companhia entra na ultima semana. Quinta-feira «matinée» infantil.

«O PRINCIPE»

é uma «charge» admirável e irresistível aos tempos actuais!!!

É um novo e colossal êxito da Companhia Berta de Bivar-Alves da Cunha com Maria Paula, que se representa todas as noites em espectáculo inteiro às 21,45 h. no

AVENIDA

LUSO



Alice Magina

Tel. 32889
Animador Filipe Pinto
HOJE—NOITE POPULAR
FADOS por ALICE MAGINA, Adelaide Faria, Natália Proença, José Borges, Diamantino da Conceição e o «cão» do riso JOAQUIM CORDEIRO.
Solos por Camarinha e Pedro Leal. Para adultos
NOITE — FIM DE ANO
com FADOS, DESGARRADAS e BAILE
MARCAM-SE MESAS

ELA, a quem as armas de fogo não conseguiram subjugar, deixou-se prender de amores pelo seu maior inimigo

Maria da Fonte

Grande interpretação de
LAURA ALVES

à frente de um grupo de artistas
popularíssimos

NO MONUMENTAL

às 20,45 e 22,45

Apesar da grande categoria
deste espectáculo os preços
não sofreram qualquer alteração

* * *

Uma opereta empolgante — Um espectáculo inesquecível

Para maiores de 13 anos | UM ESPECTACULO DE VASCO MORGADO

NOVO GRANDE FILME BRASILEIRO!

Após o êxito sensacional de «O Cangaceiro»

A COLUMBIA apresenta agora o filme que a crítica
brasileira acabou de considerar

O MELHOR DO ANO!

3.ª FEIRA

NO CAPITÓLIO



O FILME QUE NOS CONTA A VIDA DO IMORTAL COMPOSITOR DAS MELHORES CANÇÕES POPULARES BRASILEIRAS QUE O MUNDO CONSAGROU!

NO MARIA VITORIA

em 2 sessões
às 20.30 e 22.45

SALVADOR

apresenta em pleníssimo

EXITO!

a revista popular

SAIAS CURTAS

o magnifico triunfo dum grande elenco!



Teresa Gomes



Salvador

ESPECTACULO PARA ADULTOS



MAX



PENITROL

Penedo da Saudade

«REVEILLON» DE 1954

Canções, Fados e Guitarradas até de madrugada.

Atracções e Surpresas

Ceia com Ementa Especial.
Os mais saborosos FRANGOS NO ESPETO,
— Confeição de MANÓLO.

FREQUENCIA SELECIONADA

Reservam-se Mesas pelo telefone—35510.
Rua do Telhal, 6-B (PARA ADULTOS)

FATOS USADOS

Para homem e rapaz, casacos e calças desmanhados, calçado, máquinas de costura ou só cabeças, etc., pago bem e vamos a casa. Rua de S. Bento, 58-60, telefone 63031.

A MAIS FAMOSA E APLAUDIDA ATRACÇÃO DO MOMENTO!

DINDA Y SANTA CRUZ EM RITMOS CUBANOS

ANA MARIA DEL CID

e ainda todo o elenco com o

CONJUNTO VILAÇA

CEIAS ATE' DE MADRUGADA

LimpiA Clube TELEFONE 20919
(PARA ADULTOS)

NOITE DE 31 FIM DO ANO «GRANDIOSO REVEILLON»

MUITAS SURPRESAS

MARQUE A SUA MESA

SALÃO DE CHÁ DO PALLADIUM

AVENIDA DA LIBERDADE, 1 e CALÇADA DA GLÓRIA, 2
HOJE a partir 17 h.
APRESENTA



CONSUELO e ADOLFO

PARELHA DE BAILE DE CARACTER INTERPRETATIVO

LAURA PUCHOL

Vedeta do Music-Hall e da Rádio
Música de balé pela Orquestra NOVO M-XICO, dirigida por JON SEPOL
(PARA ADULTOS)

TEATRO NACIONAL DE D. MARIA II
Hoje, às 21,45, a peça em 3 actos
de **ROMÉU CORREIA** (Para adultos)
CASACO DE FOGO
Numa extraordinária interpretação
de um magnífico elenco artístico

Amanhã, domingo, «matinée» às 15,30
A HISTORIA DA CAROCHINHA

APOLO 2 SESSÕES
A's 20,30 e 23,45
Telef. 28643 A REVISTA
LISBOA ANTIGA

com HERMINIA SILVA
e ALVARO PEREIRA
(Para maiores de 18 anos)
Amanhã, «matinée» às 16 horas

MAXIME PARA ADULTOS
LUXO · CONFORTO · DISTINÇÃO · ELEGANCIA · LUZ · COR
TOBAS AS NOITES ENCHENTES

HOJE A'S 17,30 CHA' DANÇANTE
ENTRADA LIVRE RIGOROSAMENTE SELECIONADA
TODAS AS ATRACÇÕES CONSUMO ESC. 20\$00

A NOTÁVEL PARELHA PORTUGUESA

PAULO e IVONE

NOS SEUS ADMIRÁVEIS E APLAUDIDOS BAILADOS

E, AINDA, TODO O ELENCO DE ATRACÇÕES DESTE «DANCING»

NOITE DE 31 FIM DO ANO «GRANDE REVEILLON»
JANTARES A AMERICANA desde as 20,30 MARQUE A SUA MESA

«REVEILLON» 1953
Café Palladium

AVEN. LIBERDADE, 1 C. DA GLÓRIA, 2
Salão de Chá — Restaurante — Salão de Café
TRÊS ORQUESTRAS E VARIEDADES
Aceitam-se marcações para as poucas
mesas que restam. Telef. 28677 e 28395
Para adultos

FONTÓRIA

(Para adultos) — PRAÇA DA ALEGRIA, 66
UM COLOSSAL PROGRAMA DE EXITO COM O
BALLET PASTOR

CARMEN SEVILHA

que é «toda la sal e todo el garbo
da terra do Maria Santissima»
canta e baila como nunca na ma-
ravilhosa produção inteiramente
filmada em GEVACOLOR

**Violetas
Imperiais**

COM
**Luís
Mariano**

Mais um gran-
doso êxito
a apresentar



No

**ODEON
PALÁCIO**



Toda o género de retratos e secção á parte
para trabalhos de amadores
Com a apresentação deste anúncio beneficia
de desconto de 10% não só no preço dos re-
tratos como nas molduras e máquinas
fotográficas

FOTO ACHILLES

Av. Almirante Reis, 1-1.º andar—Telef. 47063

Cintas dos Cinemas

São Luiz
Telef. 27172
PARA ADULTOS

A's 15,15-18,15-21,30
INGRID BERGMAN
na extraordinária realzação
da ROSSELIN

EUROPA 51
(3 Grandes Prémios
Internacionais)

EDEN
Telef. 20768
ESPECTÁCULO PARA ADULTOS

A's 15,30-18,30-21,30
O luxuoso espectáculo
A Máscara Azul
com Marika Rokk e Paul
Cristian
Em complemento: «ASSIM
NASCERAM JESUS»

SÃO JORGE
Par. 54153-801, 54154
(Para maiores de 13 anos)

A's 15,15-18,15-21,30
O encantador technicolor
LILI
Prémio de Cannes de 1953,
com Leslie Caron e Mel
Ferrer

ALVALADE
TEL. 73865

A's 15,15 e 18,15 p. maiores
de 6 anos e às 21,30 para
maiores de 13
O grandioso e emotivo filme
A FORÇA DO DESTINO
com Jean Marais e Roberto
Benzi

ODEON
Telef. 26283
A's 21 e 15

22.ª Semana do deslumbrante
filme colorido indiano
PRESTÍGIO REAL
Toda a beleza, fascínio e
mistério do Oriente fabuloso
(Para maiores de 13 anos)

PALACIO
Telef. 47163

A's 15,30 (P. maiores de 6 anos)
e 21,30 (para maiores 13)

CAPITOLIO
TEL. 22000

Encontro com o capitão
Kidd
o maior êxito de ABBOTT
e COSTELLO, com Charles
Laughton e Hillary Brooke

TERRASSE O grande Caruso
20917—A's 21,15h. A mulher sem nome
(Para maiores de 13 anos)

TIVOLI

D'ESPÉRIDA DE
Vittorio Sicca, Aldo
Fabrizi e Gina Lollo-
brigida, em

Telefone 50595
A's 3 e 6,15 da tarde
(a preços reduzidos)
e 9,30 da noite
(Para maiores de 18 anos)

**OUTROS
TEMPOS**

**POLI
TEAMA**
Tel. 26303

HOJE — A's 15,15, 18,15 e 21,30:
(Maiores de 13 anos)
2.ª Semana dum êxito de lota-
ções esgotadas
Christian Andersen
com Danny Kaye, numa criação
diferente do seu estilo

AVISO: As crianças a partir dos seis anos de
idade podem assistir à 1.ª e à 2.ª «matinée»

CONDES
Telef. 55131

A verdadeira obra de
arte em technicolor
**CHOPIN
IMORTAL**

A's 15,15-18,15-21,30 com Cornel Wilde, Mel
(Para maiores 13 anos) Oboron e Paul Muni

**MONU
MENTAL**
TEL. 55131

2.ª semana do espectacular filme
de aventuras em maravilhoso
technicolor
O Mundo nos seus braços
com Gregory Peck e Ann Blyth
Para maiores de 13 anos

IMPERIO
Telef.: Plateia 55134
Balcoões 55135

A's 1-15-18,15-21,30
Grande êxito de
**Uma Estrela
vinda do Céu**
A tarde para maiores
de 6 anos e à noite
para maiores de 13

LIS
Tel. 48560
A's 21,15

Paris é sempre Paris
Viver não custa
(Para adultos)

**CASINO
ESTORIL**
A's 21,30

Tesouro perdido
com John Payne
(Espectáculo para adultos)

Festas e distribuição de socorros a crianças e necessitados

assinaram hoje as comemorações do Natal

Realizaram-se hoje, durante o dia, numerosas festas integradas na quadra de Natal, estando anunciadas muitas outras para esta noite. Delas destacaremos as principais.

Assim, a Legião Portuguesa promoveu três festas, todas a partir das 15 horas: no Comando Distrital, na Travessa da Guarda-Mor, distribuição de um lanche a legionários pobres e brinquedos aos filhos dos mesmos, variedades e exibição de filmes; no Comando Distrital da Brigada Naval, no Quartel de Marinheiros, em Alcantara, distribuição de enxovais, brinquedos, merendas e géneros alimentícios a cerca de 900 crianças, filhas de marinheiros, pescadores e legionários; e no Terço Destacado dos Anjos, do Batalhão n.º 4, sessão de cinema, distribuição de vestuário, calçado, brinquedos e de uma merenda a crianças, e de dinheiro e géneros a legionários necessitados.

No Asilo D. Pedro V, houve uma festa, dedicada às crianças que ali recebem educação, às quais foram distribuídos brindes. Realizou-se também um recital, a cargo das alunas.

A administração da Companhia União Fabril promoveu hoje um espectáculo para as crianças do pessoal que presta serviço nas suas fábricas, oficinas e escritórios de Lisboa. A festa efectuou-se na garagem privativa da companhia, na Rua Cascais, em Alcantara, e após a entrega de agasalhos, brinquedos e lanches a cerca de 2.500 crianças, houve um espectáculo com a exibição de palhaços. Assistiram os srs. D. Manuel de Melo, dr. Jorge de Melo, Nicolas Goiry, eng.º Eduardo Madail, D. Luís Alcáçovas e José Manuel de Melo, administradores da companhia, directores, chefes de serviço, muitas senhoras, etc.

No Pavilhão dos Desportos, no Parque Eduardo VII, houve uma festa para os filhos dos empregados da Companhia dos Telefones, organizada pelo respectivo Grupo Desportivo, e que constou de distribuição de vestuário e brinquedos a 700 crianças, cinema e exibição de palhaços.

Está a realizar-se, no salão do refeitório dos empregados das Companhias Reunidas Gás e Electricidade, na Rua António Maria Cardoso, uma festa para os filhos do seu pessoal, aos quais foram distribuídos vestuário, brinquedos e bolos.

A direcção e sócios do Grupo Onomástico «Os Albertos» percorreram hoje os hospitais, onde entregaram aos seus homónimos ali internados sanduíches, frutas, bolos e tabaco.

O Grupo Desportivo «Armazéns do Chiado» ofereceu hoje aos filhos dos empregados daquela importante organização comercial uma festa.

VIDA MUNDANA

VIAJANTES

Chegou de Londres o sr. major Joaquim Subtil, representante permanente de Portugal na I. C. A. O.

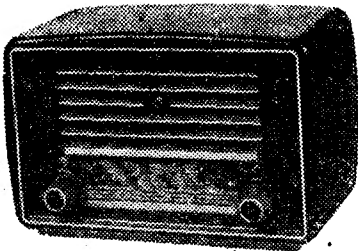
Esta manhã, seguiram para a Suíça, por via aérea, os duques de Bragança.

Regressou de Londres o sr. visconde de Asseca.

S — 306 — U

SIERA

O aparelho de T. S. F. de baixo preço que supera tudo quanto existe



Esc.: 1.850\$00

para todas as correntes e todas as ondas
Onda curta desdobrada

Carlos Frazão

PROPRIETÁRIO-GERENTE DA ANTIGA

Casa de M. ME BETTENCOURT

RUA NOVA DA TRINDADE, 26, 1.º — Telefone 25316

Cumprimenta os seus Ex.ªs Clientes, desejando-lhes Festas Felizes e um Ano Novo repleto de felicidades.

Duas mulheres mortas e uma ferida num desastre de viação

PORTO, 27.—Ontem á noite, pelas 20 horas, na freguesia de Estela, na Póvoa de Varzim, a furgoneta FE 15-08, propriedade da Fábrica de Refrigerantes «Frutex», da Rua do Rosário, desta cidade, atropelou Maria Martins da Silva, de 27 anos, jornaleira; Maria Fernandes da Fonseca, de 11 anos, e ainda outra cuja identidade se desconhece e aparenta ter 16 anos, todas moradoras no lugar de Urzes, Póvoa de Varzim. A Maria Fernandes, depois de socorrida, recolheu a sua casa; a outra, cuja identidade se desconhece, faleceu pouco depois de ter dado entrada no hospital daquele concelho. Numa ambulância dos Bombeiros Voluntários da Póvoa, devido ao seu estado inspirar sérios cuidados, veio para esta cidade Maria Martins da Silva, que faleceu durante a madrugada no Hospital de Santo António.

Choque de automóveis na estrada marginal

Esta manhã, na Estrada Marginal, um automóvel conduzido pelo seu proprietário, Manuel dos Santos, de 39 anos, residente na Rua Maria Amália Vaz de Carvalho, ao passar próximo do farol da Gibalta, foi chocar violentamente com outro que se encontrava parado e com o condutor apeado, precisamente a solicitar quaisquer informações de um agente da Polícia de Viação. O choque foi violentíssimo, tendo ficado os dois carros com grandes avarias. Dos respectivos condutores, porém, o do carro chocado nada sofreu; e o do carro causador do choque, prontamente levado ao hospital de S. José, verificou-se apenas ter recebido ligeiros ferimentos na face, pelo que, depois de tratado, seguiu para casa.

PEQUENAS NOTÍCIAS

QUEM PERDEU?

No quartel da G. N. R. 1.ª companhia, está depositado um par de meias de senhora, encontrado nas proximidades do palácio da Assembleia Nacional.

ROTARY CLUBE DE LISBOA

A próxima reunião do Rotary Clube de Lisboa está marcada para terça-feira, às 20 e 30, com a presença de senhoras das famílias dos associados. O sr. eng.º Martins Galvão saudará as senhoras e haverá algumas surpresas agradáveis no decorrer da festa, como habitualmente, a realizar na Casa do Alentejo.

QUEM ACHOU?

Maria Emilia, residente na Calçada do Carrascal, Patio 24, á Rua do Sol (a Chelas), perdeu dois anéis de ouro, ao passar na Azinhaga. Pede a quem os achou o favor de os entregar na morada acima.

Reuniu-se hoje o curso de Ciências Económicas de que faz parte o subsecretário do Tesouro

Comemorando o 15.º aniversário da sua formação, os componentes do curso 1934-38, do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, reuniram-se hoje, em várias cerimónias, a que assistiram cerca de cinquenta individualidades, muitas das quais vindas de vários pontos do País.

As 10 horas, na basílica da Estrela, houve missa de sufrágio por alma dos condiscipulos falecidos. Esiveram presentes muitos componentes do curso.

No Instituto, realizou-se depois, pelas 11 horas, a apresentação de cumprimentos ao respectivo director, professor Armando Gonçalves Pereira, que, acompanhado do secretário, dr. Aquiles Monteverde, recebeu, na sala do conselho, todos os elementos do referido curso.

Em nome deste, o dr. Luís Santos Pinto saudou aquele professor, tornando extensivas as saudações a todo o corpo docente. Disse da satisfação de todos em visitar o Instituto, e focou o prestígio que ele ocupa entre as instituições de ensino portuguesas.

O professor Gonçalves Pereira referiu-se ao valor do Instituto, de que é director, e ao desenvolvimento que ele tomou nos últimos quinze anos, e disse do seu prazer em receber os seus antigos alunos e do orgulho que sentia ao verificar que todos os elementos do curso têm honrado e prestigiado o Instituto, no desempenho das funções a que se dedicaram, quer oficiais como particulares. A terminar, afirmou que era com a maior alegria que verificava que do curso faz parte um membro do Governo, que muito tem contribuído para o prestígio do Instituto, não só na sua qualidade de subsecretário de Estado do Tesouro, como na de mestre dos mais competentes e distintos do Instituto: o professor Manuel Pinto Barbosa.

Seguiu-se uma visita a todas as dependências daquele estabelecimento de ensino superior durante a qual foram dadas a conhecer aos antigos alunos as recentes transformações.

Realizou-se um almoço de confraternização, no Círculo Ega de Queirós, á qual presidiu o professor Pinto Barbosa, tendo estado presentes quase todos os componentes do curso. A refeição decorreu com grande animação, tendo usado da palavra, entre outros, os srs. professor Pinto Barbosa; drs. Santos Pinto e Augusto Pessanha Alcoforado, ambos em nome da comissão organizadora da reunião do curso, dr. João Patrício, etc.

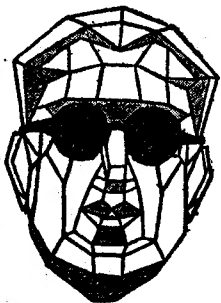
Fume à vontade

Com Boquilhas e Filtros No-Nik pode fumar sem receio.

Trágica lua de mel!



O carro da frente derrapou. O que seguia atrás, ao tentar uma travagem brusca derrapou, igualmente, não evitando o choque, com as trágicas consequências de destruir duas vidas que horas antes se haviam ligado. E tudo isto porque esqueceram que as suas vidas e o seu carro poderiam estar protegidas se tivessem instalado o famoso aparelho Calibex contra a derrapagem—de que em Portugal há já centenas montados—e de que são agentes a Latínomérica, Ld.ª!



GIL

OCULISTA

FUNDADA EM 1865

Cumprimenta os Ex.ªs Clientes e Amigos, desejando um Natal feliz e um Ano Novo cheio de prosperidades.

22829
138, Rua da Prata, 140 — Telefones:
25881

Provas da A. F. L.

Os oito desafios da 1.ª Divisão de «juniore s» decorreram com muito interesse mas sem surpresas

O Campeonato de Juniores da 1.ª Divisão, nesta sua primeira fase está atingindo maior interesse, o que é natural, á medida que se caminha para o fim da segunda volta. Todas as equipas se entregam com entusiasmo á luta de que o torneio se reveste, animando cada vez mais uma das competições mais movimentadas da A. F. L.

Depois destes encontros a classificação ficou assim ordenada:

SERIE A: 1.º, Atlético (48-4), 33 pontos; 2.º, Águia (23-8), 30 pontos; 3.º, Sporting (22-11), 29 pontos; 4.º, S. L. Olivais (15-23), 22 pontos; 5.º, Sacavenense (12-13), 21 pontos; 6.º, Alhandra (8-24), 16 pontos; 7.º, Mirantense (5-23), 15 pontos; 8.º, Operário Vila-franquense, (5-16), 13 pontos; 9.º, Oriental (7-23), 13 pontos.

SERIE B: 1.º, Benfica (24-7), 30 pontos; 2.º, Belenenses (32-4), 27 pontos; 3.º, Casa Pia (22-8), 27 pontos; 4.º, Estoril (20-6), 24 pontos; 5.º, Desp. Castelo (11-24), 20 pontos; 6.º, Carcavelos (6-20), 16 pontos; 7.º, B. Inglaterra (6-20), 16 pontos; 8.º, F. Benfica (9-18), 13 pontos; 9.º, Arroios (7-24), 12 pontos.

A seguir damos breves apontamentos das partidas hoje efectuadas.

Mirantense, 3-Oriental, 1

Jogo no campo da C. P. Arbitro Assunção Santos.

Mirantense—Centeno; Agostinho e Ferreira; Leitão, Fernando e Juvenal; Espírito Santo, Manero (depois Aurélio), Filipe, Pereira e Carmo.

Oriental — Lucio; Dias e Pinto; Andrade, Serra e Daniel; Espírito Santo, Octávio (depois Honório), Servo, José Silva e Saraiva (depois Honório e depois Resende).

Durante a primeira parte o Oriental foi mais perigoso no ataque e aos 2 minutos, Octávio, na marcação dum livre fez um golo que o árbitro invalidou inexplicavelmente.

Aos 15 minutos, Servo marcou o primeiro golo. Entretanto em contra-ataques rápidos o Mirantense alcançou duas bolas por Filipe e Pereira.

Na segunda parte o Oriental continuou a dominar mas os seus avançados, rematando com infelicidade desperdiçaram muitas ocasiões de golo.

Foi ainda o Mirantense que aos 20 minutos, num contra-ataque rápido marcou o seu terceiro golo por intermédio de Espírito Santo.

Carcavelos, 0-Casa Pia, 2

Jogo na Quinta Nova, em Carcavelos, arbitrado por Olímpio Cardoso.

Carcavelos — Ramos; Magalhães e Branco; Farinha, Moura e Armando; Julio, Alfredo, Honório, Lopes e Paulino.

Casa Pia—Lopes; Xavier e Mota; Monsaco, Silva e Pereira; Gonzalez, Branco, Neves, Ferreira e Rosa.

Na primeira parte, a partida de correu equilibrada, se bem que as avançadas dos casapias fossem sempre mais perigosas. A defesa do Carcavelos actuou com segurança, justificando o 0-0 ao intervalo.

Na segunda parte, apesar da boa vontade dos donos do terreno, os visitantes obtiveram os dois tentos amibos por intermédio de Rosa, aos 10 e aos 14 minutos.

Castelo, 1—Arroios, 0

Jogo no campo Aliança, arbitrado por Américo Saul de Machado.

Castelo—Pelado; Carreira e Fernandes; Oliveira II; Oliveira e Frederico; Pereira, Caetano, Arnaldo, Vitor Manuel e Fernando.

Arroios—Claro; Artur e Artur II; Daniel, Camacho e Belarmino; Julio, Waldemar, Januário (depois Daniel), Armando Jorge e Custódio.

Logo no começo se verificou bastante energia e entusiasmo de qualquer das equipas e o jogo decorreu bastante equilibrado.

No declinar do primeiro tempo, o Arroios tornou-se mais ameaçador, mas aos 27 minutos, e contra a corrente do jogo, o Castelo marcou o seu golo por intermédio de Vitor Manuel, na recarga de uma bola que o avançado-centro mandara á trave.

No segundo tempo o Arroios bem merecia o empate e tudo fez para isso, não o conseguindo pela boa actuação da defesa do Castelo.

Sporting, 2—Alhandra, 0

Jogo no Estádio Alvalade, arbitrado por Silvério Bebião.

Sporting—Rodrigues (depois Vitor); Fonseca e Silvio; Pimentel, Cardita e Almeida; Marques (depois Botelho), Mendes (depois Duarte), Gonçalves I, Luis e Gonçalves II.

Alhandra—Farinha; Marques e Silva; Pereira, Pinto e Moreira; Neves, Oliveira, Baptista, Rachinhas e Sousa.

Durante o primeiro tempo o Sporting dispôs facilmente do adversário e ao intervalo a sua vantagem cifrava-se em 2-0, golos bem apontados por Gonçalves II, aos 19 minutos, e Gonçalves I, aos 21 minutos.

Na segunda parte a fisionomia do encontro não se modifica; os «leões» continuaram a dominar, mas a defesa do Alhandra impôs-se e daí resultou o marcador não ter funcionado.

Águia Vilaf., 1—Operário Vilaf., 0

Jogo em Vila Franca de Xira, arbitrado por Santos Marques.

As equipas:

Águia—Lucio; Artilheiro e Carvalho; Ma-

tos, Julinho e Elmano; Aires, Plácido, Graça, Celestino e Esteves.

Operário—Saavedra; José Carlos e Mário; Artilheiro, Soares e Plácido; Garcez, Santos, Laurentino, João Manuel e Cerejo.

Partida sem grandes primores de técnica. Na 1.ª parte, que acabou sem «golos», só merece

anotação o bom trabalho de Soares e Julinho. No 2.º tempo, o equilíbrio omanteve-se e aos 10 minutos Esteves apontou o unico tento do encontro.

Arbitragem deficiente.

Futebol Benfica, 1—B. de Ingl., 1

Jogo em Benfica, com arbitragem de António Anastácio.

As equipas:

F. Benfica — Esteves; Rodrigues e Alberto; Brás, José Manuel e Luis; Marcelino, Duarte Silva, Vaz, Pascoal e Carvalho.

B. Inglaterra—Soares; Lopes e Franklin; Ribeiro, Sebastião e Jerónimo; Costa, Rodrigues, Gaudêncio, Licas e Lucio.

Os benfiquistas foram superiores durante a 1.ª parte, mas a boa exibição de Soares na rede do B. Inglaterra obstou que o marcador fosse além de 1-0, ponto feito por Pascoal, aos 9 minutos.

Na 2.ª parte, o guardaio visitante continuou a ser o melhor elemento em campo, evitando, com intervenções oportunas, que a sua baliza voltasse a ser violada.

O tento do empate foi marcado por Alberto, que ao tentar desfazer uma jogada de perigo introduziu a bola nas suas próprias redes, Antuneso5é balideVm

Estoril, 0—Benfica, 1

Jogo no campo da Amoreira, dirigido por António Calheiros.

Estoril—Matos; Libertário (Carlos) e Henri-

que; Batalha, Rui Manuel e Vitor Manuel; Lima, Ildio, Raul, Paulino e Morais.

Benfica—Daniel; Teodósio e Jorge; Helder, Carvalho e Barbosa; Muralha, Ferrão, Neca, Santana e Soares.

Assistiu muito publico.

A primeira parte foi jogada em grande velocidade, mostrando-se o Benfica mais decidido a alvejar as redes contrárias e já por várias vezes tinha tido o golo á vista, quando, aos 21 minutos, Soares fez o unico tento do desafio, a concluir uma avançada feita pelo seu lado.

O golo voltou a estar imminente, logo a seguir, na baliza do Estoril, e no ultimo minuto da primeira parte, Ildio deixou fugir o empate. No segundo tempo, as características da luta mantiveram-se. As duas equipas continuaram a jogar com vivacidade criando alternadamente várias oportunidades de golo, mas o resultado de 1-0, a favor do Benfica, manteve-se.

Atlético, 5—Olivais, 0

Jogo na Tapadinha, arbitrado por Mário Martins. As equipas:

Olivais—Balmim; Magalhães e Melo; Acácio, Rafael e Bento (Romão); Ivo, Quim, Cândido, Ferreira da Silva e Ernesto.

Atlético—Costa; Mateus e Mendonça; Marteiros, Arlindo e Silvino; Brito, Frazão, Quaresma, Pinto e Correia Dias.

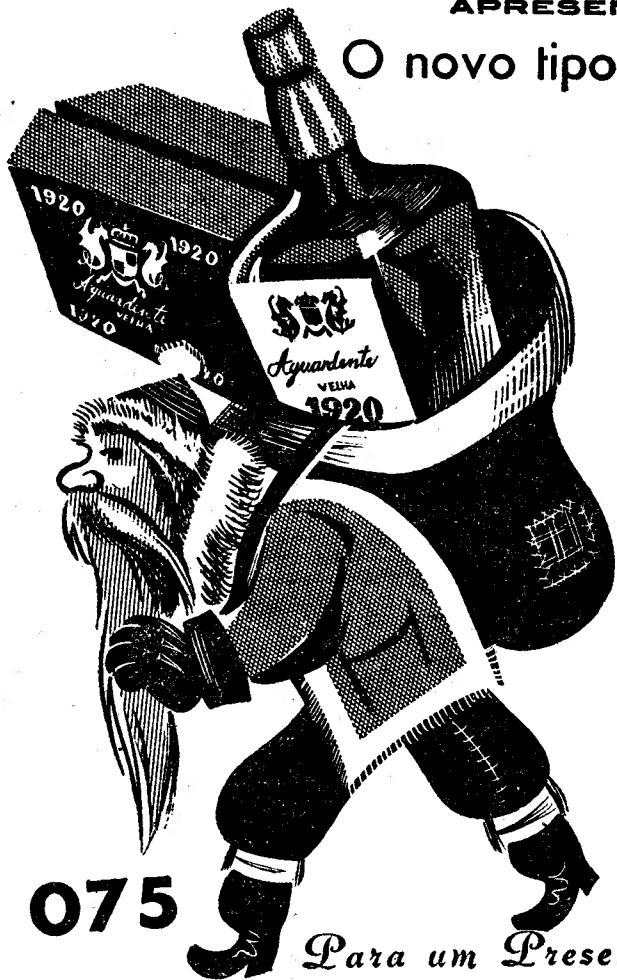
A equipa da Tapadinha mereceu a vitória, mas o resultado volumoso só foi possível devido á fraca exibição de Balmim, que após o 5.º ponto foi substituído por Estovam.

Ao intervalo, 4-0—pontos marcados por Quaresma (3) e Correia Dias. Na segunda parte, os visitantes jogaram um pouco mais do que os visitados, mas não souberam transformar algumas das ocasiões que tiveram para marcar. A 10 minutos do final, Pinto fez o 5.º ponto do Atlético.

AGUARDENTE VELHA 1920

APRESENTA

O novo tipo 075



075 Para um Presente
AGUARDENTE de Boas Festas
VELHA Em caixas de 6 garrafas
1920

QUANTO MAIS VELHA MAIS SABOROSA

AGENTES

J. A. da Costa Pinto
Rua do Alecrim, 69—LISBOA

Costa Pina & Vilaverde, Lda.
Rua Formosa, 297—PORTO
E PROVINCIAS

Oiga em Rádio Clube Português:

1 — Melodias de Todo o Mundo

Todas as sextas-feiras, ás 20,30, com Fernando Pessa ao microfone.

2 — O Desporto em Marcha.

Todos os sábados, ás 18,45, com Amadeu José de Freitas.

Taça «Ribeiro Ferreira»

Efectuaram-se hoje dois encontros da taça «Dr. Ribeiro Ferreira», que estavam em atraso. Esta prova da A. F. L., destinada á nova categoria de jogadores de futebol—aspirantes—continua a despertar muito interesse.

Damos, a seguir, breves relatos dos dois desafios.

Sporting, 7—Mirantense, 1

Jogo no Lumiar A, sob a arbitragem de António Augusto Pereira.

Sporting—Cachopo; Couceiro e Neves; Julião, Borrega e Durant; Silva, Figueira, Pinto, Oliveira (depois Penetra) e Amadeu.

Mirantense—Santos; Gíão e Alves; Faro, Henrique e Gouveia; Silva, Gomes, Neves, Sanchez e Carvalho.

Como do próprio resultado se deduz os animosos rapazes do Mirantense não foram adversários á altura dos «leões».

Ao intervalo o Sporting ganhava já por 3-1. Pinto, de cabeça, aos 10 minutos, fez 1-0. Aos 38 minutos, Oliveira aumentou a conta para 2-0.

O Mirantense teve nessa altura uma ligeira reacção e o seu médio direito, Faro, reduziu a diferença para 2-1, aos 40 minutos. Aos 44 minutos, Pinto fez 3-1.

Na segunda parte só os donos da casa marcaram. Couceiro, vindo desde a defesa, marcou o quarto golo, aos 18 minutos.

Dai até final Pinto, por duas vezes, e Couceiro de grande penalidade fixaram o resultado final em 7-1 favorável ao Sporting.

Estr. Amadora, 1—Belenenses, 10

Jogo na Amadora. Arbitro, Santos Inácio. Os grupos:

Estrela Amadora—Manuel Silva (Santos); Luciano e Gilberto; A. Dias, José (Santiago) e Lopes; Ferreira, Teixeira (P. Costa), Carlos Silva, V. Silva e Vasco.

Belenenses—Moura (Chitas 2.º); Santos e Chitas 1.º; Amorim, Pires e Lenine; Medeiros (Jorge Pereira), Moreira (Faria), Teixeira, Carlos Silva e José Alexandre.

Ao intervalo 4-0. Os «azuis» dominaram e fizeram os seus golos por Luciano (defesa local, na própria baliza), Teixeira e Moreira (2). Na 2.ª parte, os visitantes continuaram a impôr a sua superioridade chegando a 6-0, com golos de Medeiros e Carlos Silva; os locais fizeram o seu ponto de honra por Ferreira e os belenenses responderam com mais quatro bolas de Medeiros, Teixeira (2) e Jorge Alexandre (de grande penalidade).

BASQUETEBOL

Campeonatos de Lisboa

Prosseguindo hoje os Campeonatos de Lisboa de basquetebol, tendo-se efectuado encontros da 1.ª, II e III Divisões e das categorias inferiores da Divisão de Honra.

Os resultados foram os seguintes:

Divisão de Honra—Moscaide-Sporting: 2.ª, 25-42; 3.ª, 34-40. Campo de Ourique-Atlético: 2.ª, 34-33; 3.ª, 23-35. Boa Hora-Algés: 2.ª, 24-20; 3.ª, 19-20.

I Divisão—Queluz-Ateneu: 1.ª, 29-58; 2.ª, 29-26; 3.ª, 23-32. Rio Seco-Casa Pia: 1.ª, 34-48; 2.ª, 45-37; 3.ª, 31-32. Lisboa Ginásio-Moscaide: 1.ª, 26-50; 2.ª, 35-57; 3.ª, 12-59. Nacional-Maria Pia: 1.ª, 39-27; 2.ª, 63-15.

II Divisão—Técnico-Campolide: 1.ª, 39-42; 2.ª, 73-18; 3.ª, 31-37. Pena-Pedrouços: 1.ª, 42-39; 2.ª, 39-24. Combatentes Sporting de Torres Vedras: 1.ª, 29-24. O Tabacos marcou os pontos regulamentares em 1.ª, 2.ª e 3.ª por falta de comparência do Operário.

III Divisão—Rio de Janeiro-Vitória: 1.ª, 12-35; Liberdade-Ávila: 36-19. B. Inglaterra-Sacavenense: 39-43.

EXCURSÕES

FIM do ANO em SEVILHA

De 30 de Dezembro a 3 de Janeiro

Preço: 250\$00

“REVEILLON”
em SALVATERRA DE MAGOS

Na adega TIPICA, com uma boa orquestra, ceia, Grupo de FANDANGUISTAS, e transporte

Preço: 120\$00 (ludo incluído)

Partida, ás 21,30 — Regresso, ás 4 horas
NOS MAIS LUXUOSOS

AUTO-PULLMANS

Organizações IZIDORO DUARTE

Rua da Palma, 256 (Garagem Navarro)

Tel. 21034 — CABINES 2 e 3 — LISBOA



UM grande alimento
de fácil digestão e
delicioso paladar só

Farinha S. Bento

A VENDA EM TODA
A PARTE

Benfica, 0 - Bocca Juniores, 1

(Continuação da 1.ª página)

car. Mas, o remate de Lacasia, que se encontrava em boa posição, saiu ao lado.

O Sporting teve, a seguir, um contra-ataque que Travaços concluiu com um remate forte, que bateu na barreira defensiva. Na resposta, o Independiente marcou o seu primeiro gol, por intermédio de Grillo, com um toque subtil para o lado esquerdo de Carlos Gomes. Iam decorridos 12 minutos de jogo.

A seguir ao gol os Argentinos fizeram-se aplaudir, merecendo de excelente jogada da sua «asa» direita. A passagem do primeiro quarto de hora os visitantes dominavam abertamente, vindo-se os defesas a actuar sobre a linha de meio-campo.

Todavia, o Sporting sempre que podia não deixava de tentar o ataque, mas quando isso acontecia os Argentinos acorriam rápidos à defesa, a fechar a baliza.

Aos 20 minutos a turma lisboeta conseguiu a sua melhor avançada, mas, na área perigosa, Travaços fez um compasso de espera e a defesa argentina desfez o lance. A bola, tocada habilmente de uns para outros, seguiu até à grande área leonina, onde uma vez mais os «independientes», parecendo desinteressados pelo resultado, remataram ao lado.

Aos 23 minutos deu-se uma alteração no «onze» português. Martins saiu do campo para dar o lugar a Galaz, e para o lugar deste entrou Barros.

Coincidindo com a permuta, o Sporting teve um curto período de domínio, durante o qual Vasques rematou de cabeça para Abraham defender, pela primeira vez. Logo os Argentinos nevamente ao ataque, conduzindo a bola com mestria e provocando exclamações de admiração do publico.

Aos 26 minutos, também os Argentinos fizeram uma substituição—Lacaria saiu e entrou Bonelli. A equipa estrangeira conduziu outra avançada, concluída por Cruz, ao lado. E o Sporting, por intermédio de Galaz, levou o esférico até Abraham que defendeu com facilidade. No lance seguinte, aos 32 minutos, o Sporting podia ter marcado, mas a bola depois de tocada por Galaz e Hugo acabou por ser tocada por Vasques para as mãos do guarda-redes argentino.

Talvez porque a superioridade técnica dos visitantes é flagrantíssima, o jogo desenvolve-se numa toada lenta e sem vibração. Mas os «leões» honra lhes seja feita—procuraram também fazer o seu jogo de ataque. E num livre que Barros marcou, perto da linha limite da grande área, nasceu perigo para os Argentinos que Varakas desfez com oportunidade.

Também os Argentinos marcaram um livre em idênticas condições. Apontou-o Grillo, com um remate forte, ao lado.

Perto do intervalo a partida teve, por momentos, um período de parada e resposta durante o qual os nossos discutiram entusiasticamente o resultado. E dele, aos 43 minutos, nasceu o gol do empate, marcado por Travaços com um «tiro» ao angulo superior direito da baliza.

Pouco depois o árbitro assinalou o intervalo: Independiente, 1-Sporting, 1.

Recomeçada a partida os Argentinos foram ao ataque, obrigando Carlos Gomes a executar defesa fácil. No contra-ataque Vasques teve nos pés o gol do desempate, mas o remate, apesar de forte, saiu ao lado. Também Travaços, momentos depois, arrancou um bom pontapé que Abraham defendeu sem muito custo.

Mas os Argentinos resolveram sacudir a pressão leonina. E numa avançada conduzida pelo centro do terreno conseguiram colocar-se em vantagem no marcador, com um gol marcado pelo interior-direito Ceconato, que, após «driblar» Passos, deu à bola um toque, que apanhou Carlos Gomes em desequilíbrio.

Aos dez minutos, o Sporting cedeu um canto que Micheli apontou, defendendo Carlos Gomes, a punhos e na sequência os Argentinos beneficiaram de novo canto marcado por Cruz sem consequências.

O Independiente estava de novo em toada de franca ofensiva, constituindo o rendilhado das suas jogadas um regalo para os amantes de bom futebol.

Mas o Sporting, aos 14 minutos, obrigou os visitantes a cederem canto. Marcou-o Albano sem resultado. E no contra-ataque o resultado subiu para 3-1, com um tento marcado imparavelmente pelo extremo-esquerdo Cruz.

Vendo o marcador avolumar-se, o Sporting acatou a defesa, mas, apesar disso, o Independiente marcou o quarto tento, aos 23 minutos, com um remate imparável de Bonelli.

No Sporting, pouco depois, Albano cedeu o lugar a Mendonça, e, aos 26 minutos, o resultado foi elevado para 5-1, com novo gol de Bonelli, cujas «fintas», executadas antes do disparo, dir-se-ia que hipnotizavam os defensores «leoninos». Aos 29 minutos Carlos Gomes foi substituído por Tormenta e dois minutos após, o novo guardião sportingista teve de empregar-se a fundo para deter um remate de Grillo.

Os últimos dez minutos do desafio foram jogados com os Argentinos em toada de «Gambet»-jogo que deu aos visitantes mais três tentos: o primeiro destes, aos 35 minutos, marcado por Caldeira, nas próprias balizas; o segundo, aos 39, por Micheli e o ultimo, a três minutos do fim, por Cruz.

No final, portanto, Independiente, 8-Sporting, 1.

talvez demasiado «decidida»... para que as suas malhas não fossem tocadas.

No entanto, passada a meia hora, os nossos visitantes voltam ao seu tom normal de jogo, que todavia, não lhes corre de feição, pois os benfiquistas, sem se deixarem desmoralizar, pelo contrário, continuando a desenvolver os seus esquemas como sabem, mantêm boa réplica, dando que fazer à defesa sul-americana.

Claro que o fio de jogo dos homens do Boca Juniors é muito mais perfeito e isso vale para que em três ou quatro toques, acompanhados de desmarcações rápidas, se aproximem sempre com mais perigo das redes de Sebastião.

Aos 38 minutos, vê-se até uma fuga pelo lado esquerdo, com centro preciso para o extremo oposto, que encontra Vairo em boa posição de remate. Este parte, mas não chega à baliza.

Dois minutos passados, Pescia cometeu falta sobre Palmeiro, perto da grande área, e Calado apontou o castigo—por cima da barra.

Aos 42 minutos, Navarro teve também uma fuga pela direita; para Fernandes e António Manuel e cai—mas ainda sentado no terreno consegue enviar a bola a Vairo, que estava só de frente de Sebastião. Acorrem jogadores de ambos os lados, estabelece-se certa confusão que nos impede de ver a bola—e só voltamos a vê-la dentro da baliza do Benfica. O árbitro não valida o tento e ordena um livre contra o Boca Juniors, apesar dos protestos dos jogadores argentinos, que rodeiam o juiz de campo, acompanhados dos próprios suplentes. Perde-se mais tempo, o tento continua a não ser considerado, e o intervalo é assinalado—sem que se notasse ter havido desconto para o tempo gasto nas duas interrupções que se verificaram neste meio tempo.

Ao intervalo, pois, o resultado permanecia em 0-0.

A segunda parte

Recomeçado o encontro, as equipas entram a exibir-se numa toada de taca-a-taco, com avançadas de parte a parte, mas sem perigo aparente. Os Argentinos continuam a dispor só de dez unidades.

A primeira sensação de «gol» é dada aos 5 minutos, quando Sebastião falhou ao captar uma bola—mas Gil também falhou o remate, pois atira ao lado de um poste, com a baliza a sua inteira mercê.

Mas parecia que um tento estava a ser preparado. E assim se verificou: no minuto seguinte, Navarro, com um remate rasteiro, atirou para além do alcance de Sebastião, marcando um ponto para o Boca Juniors.

Entretanto, nota-se que há duas substituições: Zéinho para o lugar de António Manuel e Acosta é substituído por Morino.

O encontro dá a sensação de se revestir agora de menor interesse, isto talvez devido ao esforço que as equipas desperdiciaram no primeiro tempo. Uma ou outra avançada do Benfica, com uma ou outra finta dos Argentinos, não chegam para entusiasmar a assistência.

Aos 12 minutos, porém, nasceu na ala esquerda dos benfiquistas um ataque, que obriga a defesa sul-americana a conceder «cantos». Em resultado do castigo, a bola andou a rondar a baliza, mas acaba por sair de novo pela linha de cabeceira.

O Benfica, que bem podia manobrar mais ao ataque, a manter-se no sistema «ferrolho», sem tentar avançadas em massa e delas tirar partido. Depois, mais uma substituição se verifica no grupo do Boca Juniors: Vairo cede o seu posto a Busico.

E o Benfica, dentro do seu jeito, continua a acerrar-se da grande área dos Argentinos, embora sem revelar muito espírito ofensivo, e aos 16 minutos Musimessi teve de sair da baliza, para aliviar o seu campo, a pontapé, sobre uma bola que Palmeiro perseguia. Rogério apoderou-se logo do esférico e Colman livra-se de apuros enviando a bola para «cantos».

Cabe a seguir a vez a Fialho, que se infiltra pelo seu lado, rematando, em corrida, ao lado de um dos postes.

O Boca Juniors parece querer segurar o resultado, rematando-se mais sobre a defesa e dando aso a que os «encarnados» tenham mais liberdade no terreno para o ataque. Mas as pedras argentinas estão bem colocadas no tabuleiro e só muito dificilmente permitem que os nossos atrem a balza. Por vezes, retêm a bola nos pés, com passes precisos dos «backs» para o guarda-redes, no jeito de gastar tempo.



SPORTING-INDEPENDIENTE — Carlos Gomes, entre Passos e Juca, defende com segurança, apesar de ter à ilharga um avançado argentino

E o jogo continua a decair em interesse, notando-se que o publico começa a abandonar o Estádio Nacional.

Na disputa de uma bola, em que o maior numero de jogadores pertencia ao Benfica, Calado e Zéinho chocaram e o jogo esteve interrompido. Esta interrupção serviu também para que os Argentinos fizessem entrar novo elemento—Echiverri—a substituir Navarro.

Retomado o jogo, reentra-se num ambiente de desinteresse—para jogadores e publico.

Perto da meia-hora, os «encarnados» beneficiam de novo «cantos». Fialho, apanhando a bola mal com a cabeça, desvia o esférico das redes de Musimessi.

Nota-se que os Argentinos estão a perder-se demasiadamente pelo exagero de «driblings», confundindo os esquemas e tornando o seu futebol pouco pratico.

Aos 32 minutos, depois de uma defesa de Sebastião, o quinteto dianteiro do Benfica investiu ligado sobre o campo do Boca Juniors e, numa altura em que podia alvejar a baliza, Rosário, Vieira e Rogério falharam os remates, o ultimo por falta de atenção.

Pouco depois, nova substituição se verifica, agora no grupo «encarnados», onde Neves Pires entra para substituir Vieira.

E o jogo decorre aos repêlões, sendo o Benfica que se acerca da baliza adversária, a ponto de Musimessi ter de desviar a bola a soco, quando aquela se encontrava ao alcance do Neves Pires.

Mas o encontro perde a beleza, assistindo-se apenas à boa vontade dos «encarnados», que mostram pretender ainda o empate. Fernandes, entretanto, deixa-se faltar por um adversário, o Echiverri rematou com boa conta, defendendo Sebastião dificilmente para «cantos». Marcado este, e bem, Artur, de cabeça, quase que tirou a bola de dentro da baliza.

São ainda os Argentinos que registam novo remate—mas à trave. Este momento, de certo modo alívio para a equipa do Benfica, é desfeito pela circunstancia de a bola sair pela linha de cabeceira. Os «encarnados» revelam cansaço, que se compreende.

O Boca Juniors aplica-se na luta e exerce pressão, tirando partido da sua melhor técnica. Não pode dizer-se que o consiga, porque impera ainda, se bem que pouco denunciada, a garra do Benfica.

Nos últimos minutos, o jogo torna-se mais monótono ainda—e termina sem que o resultado se altera: Boca Juniors, 1—Benfica, 0.

PROVAS DA A. F. L. Campeonato de Juniores da II Divisão

Os resultados dos jogos da II Divisão foram os seguintes:

Série A	
Bom Sucesso-Cascais	0-2
Oeiras-Rio de Janeiro	1-0
Cascais-Juventude	1-0
Série B	
Povoense-Vialonga	3-3
Série C	
Vitória-Odivelas	1-0
Esperança-Os Onze	0-0
Operário-Desportivo da Graça	0-3
Série D	
Vit. Jardim-Palmense	1-2
Agualva-Amadora	1-0
O Queluz marcou pontos por falta de comparecência do Cacem.	

Campeonato Distrital da II Divisão

No campo do Aliança disputou-se hoje um desafio a contar para o campeonato da 2.ª Divisão da A. F. L. tendo o Cascalheira derrotado o Alveira por 3-1.

Boa exibição do Benfica

Para o segundo jogo da tarde, o Estádio apresenta ainda assistência em numero distante do das boas tardes de futebol no Jamor. Como anteontem, o publico não correspondeu à iniciativa de apresentar entre nós duas boas equipas estrangeiras.

Os grupos entram em campo e alinham: **Benfica**—Sebastião; Artur e Fernandes; Calado, António Manuel e Calado; Rosário, Palmeiro, Rogério, Vieira e Fialho.

Boca Juniors — Musimessi; Colman e Edwards; Lombardo, Acosta e Pescia; Navarro, Gil, Fernandez, Vairo e Macarian.

Árbitro—Hermínio Soares, do Porto.

A bola de saída cabe aos Argentinos, mas foram os benfiquistas que conseguiram infiltrar-se até próximo da grande área, desenvolvendo jogadas de certo efeito, com trocas de bola, a ponto de a defesa argentina cuidar de se pôr bem a postos. Palmeiro teve até uma oportunidade de lançar o seu remate para a baliza, com o senão de demorar demasiado o «shot».

Por sua vez, os homens do Boca Juniors desceram até junto da baliza de Sebastião e Vairo aplicou um remate, forte mas sem direcção. A equipa «encarnada» responde bem e de modo aguerrido, com o sentido de imprimir velocidade à partida.

Aos onze minutos, é ainda Vairo que, colocado sobre a direita, desfez novo remate—mas à figura do «keeper».

Apesar de os Argentinos darem também ritmo

PRATEX

Experimente-o prateando, por exemplo, um pequeno objecto de cobre ou latão.

JOIAS

Novas e em 2.ª mão
O melhor sortido e os preços
mais baratos

Grande Ourivesaria
Barateiro de S. Domingos
Rua Barros Queirós, 56

Automóveis usados

com facilidades; várias marcas e modelos, não compre sem nos consultar.

RUA CARLOS MARDEL, 5, 5-A
(à Rua Morais Soares)



J. C. ALVAREZ, LDA.

TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
205 - RUA AUGUSTA - 207 - 66 - RUA DA ASSUNÇÃO - 72
L I S B O A

PRATEX

É um produto português que terá repercussão no estrangeiro.

A localização do novo cais para as carreiras Lisboa-Cacilhas

A publicação do recente decreto, do Ministério das Comunicações, acerca dos serviços relativos à exploração económica do Porto de Lisboa, «entre os quais se destacam os transportes fluviais colectivos», sugeriu-nos uma referência à nova estação, construída a montante da que a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses utiliza, no Terreiro do Paço, com o objectivo de ser para ali mudada a atracação dos vapores da Parceria, que actualmente fazem o serviço entre o Cais do Sodré e Cacilhas.

A referida estação está, praticamente, concluída, não se sabendo, porém, quando se procederá à sua inauguração, atendendo aos inconvenientes que, segundo pudemos apurar, têm sido apontados à efectivação de tal transferência e que podem resumir-se deste modo: o percurso entre a nova estação e a de Cacilhas é superior, em 40 por cento, ao actual trajecto; em ocasiões de nevoeiro, será difícil, por vezes impossível, manter as carreiras, o que só muito raramente acontece no percurso actual, devido não só a ser quase perpendicular às margens do caminho seguido, mas também à corrente do Tejo; aumento de perigos de abalroamento, no trajecto, pelo cruzamento constante com os barcos da linha do Barreiro e do Terreiro do Paço-Cacilhas, bem como de choques com os barcos da C. P., durante as manobras de atracação e desatracação, devido ao facto de o novo cais estar muito encostado aos da Companhia, e muito maiores dificuldades para tais manobras, do que resultarão, também, para o publico, os seguintes prejuizos: a viagem entre as duas margens será mais demorada, havendo em consequência disso, menor frequência de viagens e menor capacidade diária de transporte, e maior tempo de espera, para os passageiros, e principalmente para os veículos, a aguardar embarque; será muito maior a distância a percorrer, em terra, entre o cais e os eléctricos e os autocarros; será muito maior a distância entre os barcos e o mercado da Ribeira Nova, entre o qual e Cacilhas há, diariamente, um importante tráfego de hortaliça, frutas, peixe, etc., o que muito prejudicará as centenas de pessoas que nisso trabalham, com a consequente passagem, pelo Terreiro do Paço, de todo esse movimento; deixará de ser possível, como actualmente, sempre que o Cais da Ribeira Nova está disponível, e que as necessidades o exigem, fazer-se o desdobramento dos «ferry-boats», para o transporte de veículos.

Em resumo: afirma-se que, da projectada mudança, não resultarão vantagens para ninguém, sendo enormes os prejuizos ocasionados, em especial o agravamento do problema do transporte de veículos que, há anos, se tem agravado sucessivamente, e que só pode ser resolvido com a construção de cais suficientes, nos locais mais indicados pelos interesses da população.

Se tal transferência se fizer, todos os veículos a embarcar, ou desembarcados, terão de cruzar a Avenida Infante Santo, que parte do Terreiro do Paço para o Poço do Bispo, onde o tráfego normal das viaturas atinge agora, durante o dia, o numero horário de 600 a 700.

Acresce ainda o movimento da Estação do Sul e Sueste, cujos vapores fazem 15 viagens diárias de ida e volta para o Barreiro, com 500 a 900 passageiros por viagem, o que origina, também, um grande movimento de taxis, a certas horas, e que muito complicará a passagem dos veículos de, ou para Cacilhas.

De tudo, resultará, segundo nos afirmam algumas das partes interessadas grande perturbação no tráfego, com as desagradáveis consequências que são fáceis de prever, para os milhares de pessoas que diariamente atravessam o Tejo.

Qual seria, pois, a solução para o problema, embora, em certa altura, por motivo da realização de sondagens, julgadas necessárias, em frente do Cais do Sodré, a atracação e o embarque passassem a fazer-se, por alguns dias, na nova estação agora construída?

Sabemos que, como unica solução possível—que seria, ao mesmo tempo, a mais económica—se apontou a construção de uma série de cais, na extensa zona, actualmente livre, junto da Avenida da Ribeira das Naus, entre o Terreiro do Paço e o Cais do Sodré, sem prejuizo das construções previstas para a Administração-Geral do Porto de Lisboa.

O problema não deixará, por certo, de ter sido estudado em todos os aspectos pelas entidades responsáveis, que saberão harmonizar os interesses de todos—sem esquecer os do publico, a quem, afinal, os serviços se destinam.

A todos os Ex.^{mos} Clientes

A Grande Ourivesaria da Moda não usa reclamos suggestionáveis que possam induzir em engano. A demonstrar a veracidade destas palavras, apresenta na época festiva que decorre, um enorme sortido em objectos de ouro, prata, brilhantes e relógios por preços tão convidativos que convencem o mais incrédulo.

Rua da Prata, 257
Grande Ourivesaria da Moda

Campeonato nacional da 2.ª Divisão

Portalegrense, 0—Torriense, 0
(Continuação da 1.ª página)

Quando dois «cantos». Este ligeiro ascendente, contudo, não ofereceu perigo de maior.

O jogo passou a decorrer em jeito de «bola cá bola lá» e só perto da meia hora as avançadas dos dois grupos se fizeram notar, primeiro, num ataque dos locais, sendo a bola defendida no ultimo instante por uma defesa, o mesmo que atrapalhara o seu guarda-redes Gama, quando este se fez ao leme; depois, numa descida do Torriense, quando Carlos Alberto, com a baliza á mercê, rematou para fora.

O Torriense decidiu-se ao ataque e, libertando-se um pouco do ascendente dos da «casa», aos 35 minutos, forjou uma avançada que ia dando golo, mas Sidónio atirou por alto, com o guarda-redes contrário batido. O mesmo Sidónio, pouco depois, voltou a perder nova oportunidade.

O Portalegrense reagiu e ganhou um «canto», mas a réplica do Torriense foi pronta—e, neste vai-vem, o jogo ganhou animação. Contudo, não se marcaram golos até ao intervalo.

No recomeço, o Portalegrense jogou decididamente ao ataque, tendo Jacinto atirado por alto uma bola vinda da marcação de um «canto». O grupo da «casa» manteve-se no meio-campo contrário, assediando continuamente as redes do Torriense—mas sem marcar, apesar de desfrutar de boas ocasiões de golo.

O jogo prosseguiu na mesma toada—isto é, ataque cerrado do Portalegrense, sem que, todavia, os seus atacantes lograssem «furar» a cortina defensiva dos visitantes. Por mais de uma vez, porém, os da «casa» voltaram a ter ocasiões de marcar—mas a má falta de sorte não o permitiu. O Torriense continuou a viver de alguns ataques isolados.

Quando o árbitro assinalou o final da partida, os alentejanos mantinham-se ao ataque, mas sem ter marcado: Portalegrense, 0-Torriense, 0.

Estoril, 2-Naval, 1

Jogo no campo da Amoreira, arbitrado por Manuel Barulho, de Setúbal.

Estoril—José Maria; Magro e Pastorinha; Cassiano, Eloi e Frade; Aragão, Vinagre, Franco, Andrade e Vladimiro.

Naval—Pinto Machado; Pedrosa e Nogueira; Dias Pereira, Freitas e António Maria; Lourenço, Costa, Bartolo, Neves e Lú.

Aos 17 minutos, na marcação de um «livre» junto ao limite da grande área, Costa colocou a Naval a ganhar por 1-0, um tanto contra a corrente do jogo, visto que o domínio técnico e territorial pertencia ao Estoril. Depois do tento, a Naval «cresceu» e apareceu mais vezes ao ataque. No entanto, aos 35 minutos, os donos do campo tiveram o empate á vista, e perderam a oportunidade por má falta de sorte.

O primeiro tempo terminou, pois, com a Naval a vencer por 1-0, mas com o Estoril ao ataque.

Aos 7 minutos da segunda parte Franco obteve o empate e o Estoril lançou-se, então, abertamente ao ataque dominando com insistência.

Aos 43 minutos, Franco, na marcação de um canto directo obteve o segundo golo da sua equipa fazendo com ela uma vitória abso-lutamente merecida.

Arroios, 2—Peniche, 0

Jogo no campo do Aliança. Os grupos formaram:

Arroios—Abade; Mendes e Cruz; Simpliciano, Isaac e António Silva; João Silva, Gil, F. Alves, Adelino e Custódio.

Peniche—Oliveira; Nascimento e Barata; Albano, Correia e Coelho; Lamurias, Bruno, Rangel, Jofre e Duarte.

Árbitro: Henrique Valido, de Setúbal.

Ao intervalo, 2-0, a favor dos lisboetas, tentos marcados por João Silva, aos 20 e aos 44 minutos, a compensar a vantagem do Arroios durante toda a primeira parte.

Na 2.ª parte o resultado manteve-se nos 2-0, não obstante os lisboetas terem exercido forte domínio.

Casa Pia, 1—Leões, 3

Jogo em Santo Amaro, com muita assistência, arbitrado por Fernando Valério, de Setúbal. Os grupos alinharam:

Casa Pia—Albertino (Lança); Armindo II e Carvalho; Armindo I, Fernandes e Fonseca; Prates, Esteves, Pereira Junior, Garção e Lenine.

Leões—Mário (Reis Costa); Ato e Henrique Silva; Jaime, Ferreira e Rodrigues; Jorge Vieira, Garnacho, João, Castanheira e Arnaldo.

Durante a primeira parte o comando do jogo, pertenceu inteiramente aos casapias, tendo os seus avançados posto á prova as reais qualidades de Mário. A despeito desta verdade, foram os escalabitanos que, aproveitando duas falhas da defesa adversária, fizeram dois tentos, sem resposta. O primeiro verificou-se aos 19 minutos, por Jorge Vieira, com um centro sobre a baliza, que entrou directamente, e o segundo aos 39 minutos, feito por Matos, com um «livre» marcado quase de meio-

campo, por alto, que o guarda-redes deixou entrar.

Após o intervalo a partida prosseguiu com as mesmas características.

Aos 7 minutos o Casa Pia passou o marcador para 2-1 mercê de um golo de Esteves.

A um minuto do fim Pereira Junior dentro da sua grande área agrediu um adversário, pelo que o árbitro ordenou a sua expulsão. A penalidade correspondente marcada por Garnacho fez o resultado final.

No final: Casa Pia, 1—Leões, 3.

S. L. Olivais, 4—Elvas, 1

Jogo no campo «Alvaro Gaspar», arbitrado por Jacques Matias.

Olivais—Moutinho; Vitorino e Schrone; C. Paiva, F. Paiva e Gomes; Mário Silva, José Maria, Figueiredo, Ferreira da Silva e Reis.

«O Elvas»—Rosa; Frazão e Oliveira; Massano, Neves e Sousa; Costal, Justino, Catina-na, Romão e Carapinha.

O Olivais exerceu acentuado domínio durante a primeira parte. Efectuou jogadas de bom recorte, revelando excelente preparação técnica. Os dianteiros, porém, não conseguiram marcar mais que um golo, por nitida falta de pontaria. Esse ponto foi marcado aos 21 minutos, por Mário Silva, a concluir um «canto» da direita.

Apesar de tudo, os Elvenses tiveram oportunidade de igualar, mas Oliveira, ao apontar um «penalty», atirou ao lado.

Logo na avançada inicial da 2.ª parte, Costal estabeleceu a igualdade, com um remate de cabeça. No minuto seguinte, porém, o Olivais obteve o seu segundo golo, com um forte remate de Ferreira da Silva, sobre passe de Figueiredo.

Os elvenses, que estavam a dar boa réplica, passaram pouco a pouco a ceder terreno e os olivalenses voltaram a dominar como na primeira parte. Assim, aos 19 e aos 25 minutos, por intermédio de Mário Silva e Figueiredo consolidaram a vitória com dois golos.

Caldas S. Clube, 2—U. Coimbra, 1

CALDAS DA RAINHA, 27—(Por linha telefónica directa) — Jogo no campo da Mata. Merita genê. Os grupos:

Caldas—Vitor; Vasco e Iderlino; Wilson, Sarrazola e Fragateiro; Necas, António Pedro, Anjos, Orlando e Anacleto.

União de Coimbra—Celso; Velha e Candeiros; Gomes, Carvalho e Francisco Lopes; Luis Lopes, Teixeira, Quim, Narciso e Noronha.

Árbitro—Abel da Costa, do Porto.

O jogo iniciou-se praticamente pela marcação dum golo, precipitadamente atirado por uma defesa caldensa para dentro das balizas do seu próprio clube.

Duma maneira geral o jogo decorre equilibrado, se bem que o Caldas desenvolveu mais jogadas de perigo sobre as redes adversárias.

ICARAM 3 BANDEIRAS NO TELHADO DO MUNDO



Sir Edmund P. Hillary e o guia Tenzing alcançaram recentemente o pico do monte Everest (8.860 metros), onde içaram as bandeiras da O. N. U., Grã-Bretanha e Nepal.

Para o êxito desta empresa muito contribuiu a panela de pressão PRESTIGE, que foi escolhida para tão dura prova.

A PANELA DE PRESSÃO

Prestige

MAIS VENDIDA EM TODO O MUNDO

Aos 12 minutos os locais estiveram á beira de marcar um golo, mas o guarda-redes de Coimbra fez um lançamento arrojado aos pés de Orlando salvando assim o tento.

Aos 20 minutos regista-se um esplendido remate de Wilson, em recarga, que faz com que o esférico fosse a rasar o poste.

O Caldas continua a evidenciar-se ao ataque, pertencendo-lhe as situações de maior perigo, e aos 25 minutos, Orlando estabelece o empate. António Pedro marcou um canto e no seguimento da jogada, Orlando, com um bom toque de cabeça, estabeleceu a igualdade.

O jogo continuou a decorrer em ambiente de entusiasmo, e o Caldas voltou a aparecer mais ao ataque; esteve mesmo prestes a marcar novo golo, aos 40 minutos, quando Celso segurou com imensa dificuldade um remate que batera na trave.

Ao intervalo, portanto, os clubes estavam empatados a 1-1.

O recomeço do jogo mostra a equipa do Caldas em maior evidência, pertencendo-lhe as ocasiões de maior perigo. Tanto assim, que aos 2 minutos desfaz a igualdade com um golo de António Pedro.

O União de Coimbra procura com energia travar os intensos ataques do Caldas, mas estes infiltram-se constantemente e azeitam-se mais vezes, e com perigo, das redes de Coimbra.

Os locais mandaram-se sempre em plano superior, embora o União lhes desse constante réplica, sem contudo conseguir desfazer o resultado que ao final continuava a ser de 2-1 a favor do Caldas Sport Clube.

Outros resultados

Torres Novas, 1-Marialvas, 1
Spt. Espinho, 3-Tirsense, 2
Sanjoanense, 2-Beira Mar, 0
Leixões, 6—Lamego, 2
Salgueiros, 2—Vianense, 1
Acad. Viseu, 3—Gil Vicente, 1
Chaves, 3—Oliveirense, 1
Vila Real, 5-Famalicão, 1

AUTOMOBILISMO

O IV «Raliye» de Encerramento

Organizado pelo Sporting Clube de Portugal, começou ontem a disputar-se o IV «Rallye» de Encerramento, com a prova de regularidade.

Hoje, efectuou-se a prova de estrada. Da Rua de Santa Maria, partiam, de manhã, os concorrentes á competição. O júri era constituído pelos srs. António Leitão de Oliveira, Manuel Henriques e J. Caeiro.

A prova, na distância de 107 quilómetros, compreende o traçado seguinte: Lisboa, Colares, Monserrate, Sintra, Pena, Capuchos, Pé da Serra, Malveira da Serra, Alcábalche e Cascais.

As 9 horas e um minuto, largou o primeiro concorrente—Leão José Teixeira—seguido-se os restantes automobilistas, com intervalo de um minuto uns dos outros, a saber: José Ramos Jorge, eng.º Abreu Valente, António Augusto Parente, Ernesto Martorell, Julio Nestor Sosa, Fernando Costa, Santos Silva, João Graça, João Barradas, José Maria Vale, Henrique Bur-nay Bastos, Raul Sampaio Costa, Joaquim Luis Cardoso, Daniel Magalhães, Carlos Baeta, Simon Knudsen Hensen, Luis Gonçalves Dias e Carlos Silva, num total de 19 corredores.

Após a chegada a Cascais, dar-se-á início á prova complementar, que se realizará na pista da Parada.

O júri só ao princípio da noite poderá fornecer os resultados da classificação.

Resultados do «Rallye» de Encerramento

Com a prova de pericia disputada esta tarde no Sporting Clube de Cascais, ficou concluído o IV «Rallye» Encerramento, promovido pela secção de motorismo do Sporting C. P.

A prova de estrada foi ganha por Carlos Baeta seguido de Daniel de Magalhães e Simon Hansen. A subida da Rampa da Pena permitiu uma vitória de Daniel de Magalhães e a prova de pericia foi ganha por Carlos Baeta, seguido de Ramos Jorge e João Graça.

A classificação geral, sujeita á rectificação, indica como vencedor absoluto o concorrente Carlos Baeta.

Superius

O MELHOR CALÇADO PARA CRIANÇAS

A venda em todos os bons estabelecimentos

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

HÓQUEI EM CAMPO

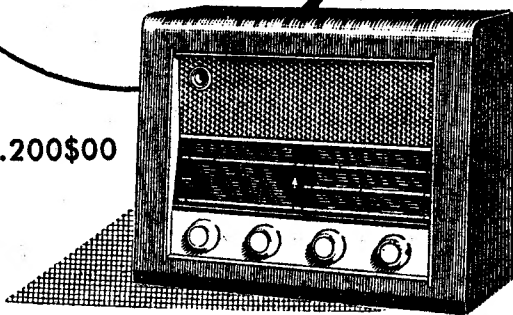
Torneio de Abertura

A Associação de Hóquei em Campo de Lisboa marcou para hoje mais alguns dos encontros do Torneio de Abertura. O Belenenses venceu o Benfica por 1-0. O encontro Oriental-Estrela Amadora não se efectuou por a equipa da Amadora não ter podido comparecer, do que, aliás, já dera conhecimento á Associação com a devida antecedência.

Um novo BUSH RÁDIO

Depois do extraordinário
éxito alcançado em Portugal
pelos seus já famosos rádios,
a BUSH RADIO LIMITED apre-
senta agora o sensacional
modelo EBS. 35 - corrente
alterna; EU. 35 - corrente uni-
versal e 6 volts, num belo mó-
vel de encantadora harmonia.

ESC. 3.200\$00



REPRESENTANTES:

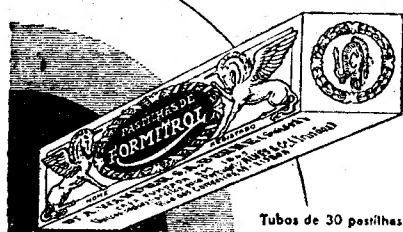
UTE - RUA ALEX. HERCULANO, 5-1.^o
LISBOA - TELEF. 53263

¡ CUIDADO !

TOME

FORMITROL

E NÃO QUALQUER OUTRO PRODUTO



As pastilhas de Formitrol desin-
fectam a boca e a garganta.
São insubstituíveis em casos de
ANGINAS,
CONSTIPAÇÕES,
GRIPE

e no tempo de epidemias para
evitar o contágio.

DR. A. WANDER S. A., BERNE
(SUÍÇA)

Tubos de 30 pastilhas e Esc. 12\$50 em todas as farmácias.

CUTIS Sã E LISA
SÓ COM

NIVEA

O melhor para
o cuidado e
asseio da pele



Evita e elimina as impurezas da cutis

superior! acessível!
PÊ DA VINHA
VALBELO
CALDEIRA, L^{da}

Contra a **TOSSE**
e a **COQUELUCHE**
PILKA
* PRODUTO SUÍÇO

BOM BOLO REI

Só a PASTELARIA AN-
GORA o tem.

Largo do Rato, 10-A Tel.
61444.

Agradecemos uma visita
a este completo estabeleci-
mento.

MÓBIAS TIPOGRÁFICAS

Os que mais barato fabricam
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61. (ao Camões)
Tel. 26550

AUTOMÁTICO «331»

Protecção dupla contra choques
com «ROTOR» automático, feito
de uma liga quase tão pesada
como o URÂNIO, do que resul-
ta uma recuperação rápida da
corda e uma precisão de mar-
cha excepcional: antimagnético
17 rubis, vidro inquebrável.



O
célebre
Automático
♦ 331 ♦

DETENTORES DE 168 PRÉMIOS DE OBSERVATÓRIO

MOVADO

A VENDA NAS BOAS RELOJOARIAS



CUMPRIMENTA TODOS OS SEUS EX.^{mos} CLIENTES
E COLABORADORES DESEJANDO-LHES UM

próspero ANO NOVO

DEZEMBRO

MILHARES de utensílios
de cozinha fabricados por
ALMIM com alumínio pu-
ros estão transformando o
ARDUO TRABALHO DAS
DONAS DE CASA num
verdadeiro prazer!



COMPRE louças de alumi-
nio em formatos originais
a preços excepcionais na

ALMIM

R. do Loreto, 61. sobre-loja
LISBOA



O PORTA-MECHA DO
«ROWENTA-SNIP»
É REGULAVEL

A MECHA TEM 20 CM.
O ACENDEDOR ETERNO COM
GARANTIA DA FABRICA POR
DOIS ANOS

A venda, apenas, nas BOAS
TABACARIAS!

Distribuidores Gerais:
VASCONCELOS & F. PINTO,
LIMITADA

Rua dos Fanqueiros, 65. 4.^o (elev.)
Telefone 28422 - LISBOA

MONTEPIO GERAL

CASAS DE RENDA LIMITADA

Para Sócios e Pensionistas

2.^o BLOCO

De 1 a 31 de Dezembro, encontra-se aberta a inscrição
para os Sócios e Pensionistas que queiram tomar de arrenda-
mento as casas de renda limitada, em construção no sítio de
Alvalade, em Lisboa, nas condições patentes aos interessados
na Administração de Propriedades da Instituição ou na sua
Filial no Porto e Agências em Évora e Faro. O direito ao ar-
rendamento será feito por sorteio entre os inscritos, o qual
se realizará em data que, oportunamente, será anunciada.

Rex-Rotary



O duplicador
de perfeita
concepção técnica

Impressão perfeitíssima
Enorme velocidade de tiragem
Grande facilidade de manejo

O aparelho indispensável para
desenvolver os seus negócios nos
tempos actuais, pois permite o envio
assíduo aos seus clientes de
circulares e mais propaganda
a um custo insignificante!

Comunicações sem compromisso

Representante: R. da Cascaça, 48-49-50 - Tel. 30000 - Lisboa
M. SIMÕES JR. - R. S. António, 200-201 - Tel. 25602 - Porto

No Retiro da Bairrada

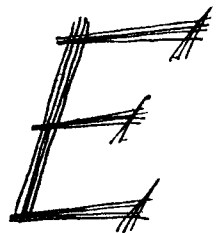
BENFICA

Despedida do velho e entra-
da do novo. Baile até de ma-
drugada. Jantares e ceias à
Bairrada. Marcação de mesas
20\$00 a descontar na despesa.
Telef. 58594. Também fornece-
mos o leitão ao domicílio.

O CONTO DE DOMINGO

RAMIRO (narrativa dum tímido)

TEXTO de Antunes da Silva — ILUST. de Carlos Botelho



Em cima de uma pequena palmeira, mesmo no tronco mais alto, jazia uma ave morta. Pelo tamanho e a cor, talvez fosse uma rola que tivesse caído ali de cansaço. De resto, dois garotos atiravam cautelosamente, com medo do guarda do jardim, pedras para a árvore e, ao fim de algum tempo, conseguiram que o pequeno cadáver caísse na placa de verdura.

Apanharam-na. Era de facto uma rola. Mas não tinha morrido de cansaço como a princípio se supusera. O pássaro, redondo e macio, tinha sangue na cabeça e o peito estava escurinho, junto ao coração, de bichadas de outro pássaro qualquer.

Ramiro traçou as pernas e ficou a olhar o Jardim Público. Necessitava de qualquer coisa que o aliviasse, que o distraísse daquela modorra. Poucas pessoas se divisavam, naquele momento, na alameda principal. Só ao pé de um lago estava um velhinho, com uma criança, atirando bocadinhos de pão para os cisnes e os peixes. Ao meio da alameda, junto ao coreto da música, passeavam dezenas de pombos brancos, com o rabo em leque. A criança correu, cheia de alegria, para as aves; que ensaiaram pequenos voos para cima das acácias e das olaias. A criança ficou quieta, lograda na sua pureza, pois não tivera a intenção de maltratar os pombos, mas sim de os acarinhá-los, tal qualmente como fazia com o gatinho da casa do seu avô.

Ramiro percebeu a tristeza do garoto e comoveu-se. Olhou de novo o cadáver abandonado da rola na placa de verdura e depois pôs-se a ler ao acaso um romance comprado há momentos na livraria. Numa das páginas, um sujeito gritava para outro: «As opiniões de muitos homens gera um conceito de vida... Uma das causas da ruína das sociedades modernas, deve-se à falta do egoísmo—que campeia nas consciências...».

Ramiro fechou o livro, cheio de tédio e tudo à sua volta se esvaiu: as sombras das olaias, os gestos perversos dos garotos com as suas pedras, os pombos, a mansidão do Sol, a figura doce do velhinho e do neto, pespegados junto ao lago, à espera de uma bela fotografia.

Entre a rola assassinada e o nome áspero e sinistro do abutre, todas as coisas se equivaliam. O trigo adoece quando as ervas daninhas lhe roem as raízes; a fonte seca quando o Verão se prolonga e o homem bom é maltratado pelo homem mau.

Ramiro tira um espelho da algibeira e mira-se, pensando: «O que tenho medo é da miséria...». A frase é a síntese da sua angústia e vinca-se-lhe na memória. Talvez por chegar a uma conclusão tão banal, ele se apoiou à timidez de se julgar um fracassado e pensar que os outros que dele se riem, são os maus triunfadores da vida... As hesitações destes acontecimentos do jardim, acontecimentos cheios de uma pureza singular, elevam-no acima da sonhada mediocridade do seu talento humano. Uma esperança o inunda, o torna mais rico, mais contente. No fundo da sua alma cresce, como um vento, o motivo de amor, essa espécie de lenda física que se acumula no seu coração, quando se lembra da emotiva mulher. Chega a ter receio de pronunciar o seu nome, não o vão julgar capaz de praticar um crime. Mas tudo isso não passa de uma simples desdita, entre tantas que o apouquentam.

Ela, visitava amiudadas vezes o jardim, em dia de música e tinha o hábito de se sentar num banco, junto ao coreto, ouvindo atentamente as peças tocadas pela banda regimental. Tinha uma constituição de artista. Confessara uma vez, numa roda de amigas, que o seu sonho era ser casada com um homem que amasse a música, um homem forte e bondoso, de quem toda a gente falasse—que fosse um «virtuoso» a tocar rabeca. Um homem ao mesmo tempo sincero, emotivo e culto, que soubesse dizer empolgantes discursos sobre a maravilhosa arte dos sons.

As amigas gostavam dos seus devaneios românticos, das suas singularidades, bem que no fundo não percebessem as suas atitudes. Achavam distinto e de bom tom copiar a personalidade da amiga e por isso exibiam os mesmos talhes de vestidos, a mesma maneira de andar, o mesmo original sorriso de rainha. As amigas, há falta de talento próprio tal como os macacos de imitação, arremedavam-lhe a vida. As mulheres da classe média do nosso tempo têm uma funda predisposição para as coisas fáceis e desoladoras, idolatram a banalidade, rebaixam-se aos meneios de qualquer fanfarrão, na ansia, coitadas, de ganhar um lugar ao Sol...

A mulher cujo nome nem por sonhos se pronunciava, tinha adoração pela música. Ramiro, atrás disso, tentava aprender solfejo em segredo, com um velho mestre e comprara, na sua última visita a Lisboa, um formoso violino. Lia com desusada atenção as biografias dos grandes músicos mas, para além da sua vontade, impunha-se uma absoluta falta de vocação. Nunca poderia, portanto, ser um sublime fazedor de discursos e, muito menos, um bom e exímio executante. Então, curvava-se, mais uma vez, à sua derrota e idealizava vencer os caprichos do destino contrário com qual-

quer coisa que ele nem sabia explicar ainda, com algum sacrifício heroico, com a aparição de alguma fortuna, vinda lá de longe, da sua terra, quando lhe morressem uns parentes ricos... Só assim. Não era estranho a estes estereótipos pensamentos, o gasto mensal de algumas centenas de escudos que fazia na tabacaria da rua, ao comprar vigésimos e meios bichetes, na tentativa de lhe sair a sorte grande. Que futil decisão...

Mas adiante: Ramiro propunha-se sair do beco do lodaçal em que se encontrava. Ela, a tal, passava por ele e cumprimentava-o com ligeira afeição: «Adeus, Ramiro!». Ele ficava extasiado. Parecia outro. Parava na rua, a mexer nas algibeiras, a assoar-se ao lenço, como se tivesse perdido todo o tacto. Tinham sido colegas na escola primária e no liceu e nem mesmo isso o aproximava dela. Que infelicidade...

Ramiro fecha o livro, suspira, sente-se infeliz, um homem abandonado... Um amigo dissera-lhe: «Conquista uma rapariga, bebe uma cerveja, vai ao cinema, ama a Juventude, que



é um clube extraordinário, e tudo isso te passa...». Ramiro levanta-se do banco e vem até à muralha do jardim. Um disco, em qualquer janela, no largo, grita uma melodia romântica. Vai a passar também, um rancho de saltimbancos. Um homem de blusa às riscas encarnadas toca cornetim e uma criança dá engraçadas piruetas pelo caminho cheio de lama. O mais, são três ou quatro pessoas, maltrapilhas, que vão atrás, a acompanhar. Junta-se algum povo no largo, a fazer roda e os saltimbancos param, cheios de esperança. O homem da blusa às riscas grita para o povo: «E esperar, meus senhores, e esperar!...».

Entretanto, no mesmo instante em que a criança se preparava para dar início ao espectáculo, distinguu-se um grito no jardim. Um grito rouco, desgarrado, sózinho. Ramiro volta-se de repente e vê gente a correr para o lago dos cisnes. Aproxima-se também e observa: o velhote caíra à água e estava a ser socorrido por um polícia e um paisano. O netinho chorava, agarrado às saias de uma senhora vestida de preto. O velhote, já fora do lago, tiritava, de olhos baços, mãos inermes. Dera-lhe um ataque epilético, diziam. De súbito, a seu lado, a mulher apareceu, toda espampante na sua beleza. Ramiro sentiu um arrepiro. Ela, sarcástica, fitava-o. E ele quis ter um arremesso de coragem, uma reacção definitiva, um gesto de homem, mas calou-se, quedo e só teve ensejo de dizer: «Boa tarde!...». Ela nem respondeu, indiferente. Ficou na mesma posição helénica, senhora da sua fama e da sua positiva personalidade. Continuou a fitá-lo e ele nem sabe se ela correspondeu ao seu simples cumprimento. Mas notou-lhe os lábios a mexerem-se, como a dizer-lhe: «Porque não te atiraste ao lago? Tinhas hoje uma bela ocasião... Já vês, Ramiro, tens medo de te constipares... Nunca poderás ser um grande homem...».

Foi isto que ele pensou que ela estivesse a dizer-lhe. Era um coarado. Um pobre cidadão. Porque não lhe respondia: «Senhora! Eu não estou acostumado a ser enxovalhado! Tenha maneiras!...».

Na sombra da árvore, a mulher parecia uma estátua de ironia, ao de leve debruçada para a criança, que continuava a chorar copiosamente. Então, Ramiro, tem um lampejo de inspiração: despiu a gabardine e envolveu o velhote, que não deixava de tiritar, agarrado ao polícia. Mas o homem não está bom. Mal pode andar. A dado momento deixa-se cair, sem forças. Então, Ramiro tem novo acesso de humanidade, agarra no velhote e transporta-o para a saída do jardim, à procura de um «taxi». Quase ao fim da alameda ouve atrás de si uma sonora e robusta gargalhada. Era ela. De certeza que era ela. Ria-se dele. Afinal, deveria ter feito uma triste figura...

Ainda não estava bem curado da última humilhação.

Ramiro estende-se no sofá, atira o livro para longe e lembra-se do escritório. Ali, a batalha recrudescia. Mal se senta a secretária sabe que, a partir desse momento, é um autómato no meio daquela sordida engrenagem. Fica lisongeados se alguém lhe pergunta se passou bem a noite. E torna-se taciturno se lhe falam de futebol. (Maldito futebol que transforma tantas inteligências robustas...).

Aborto, quantas vezes não sente a necessidade de se evadir daquele inferno... Fugir! Desaparecer para os bosques, para as estradas. Alguns dos empregados novos que entraram no escritório, ele reparara que procuravam governar a vida descomandados, rindo-se plenamente das velhas e nobres tradições, mistificando a vida. A lógica de alguns dos seus colegas, cifrava-se aos pensamentos escorridos e torpes—o frio prestígio acima da moral, as promessas vãs acima do trabalho honrado, a histeria na traição, o falatório sobre as fáceis raparigas dos bailes, a necessidade de uma fama corrompida na adulação, na denúncia e no inferno do despeito, tudo girado na luta incerta das horas—e dos ventos...

O instinto de conservação, no nosso tempo, chega quase ao paroxismo. Não importa que se percam regalias e se fique passivo e se pratiquem verdadeiros atentados à sensibilidade alheia e se fique impune. O escritório é, assim, uma fábrica de medo—o destino de uma raça amaldiçoada, cheio dos fantasmas tétricos, impulsores de impoções civis, castos donde, às vezes, desponta, no auge da tormenta, um gesto de grandeza humana—uma menina que sorri, uma palavra perdida e heroica, gemebunda, a acenar que a vida é um plinto e, tarde ou cedo, tudo renasce. A maldade nunca fez bem a ninguém: acirra ódios e revolta, até, os poetas.

Ramiro remexe-se no banco como um peixe apanhado no anzol. Mas não tem forças, ou talento, para vencer o

ambiente. Estiola-se numa morbidez quase sarcástica, delirante, numa conformação pesada—índice do começo do desespero. Para onde se volte, só encontra silêncio e indiferença—essa indiferença surda e escura dos homens lívidos e adormecidos que provocam as dúvidas. Os pequenos vultos da vida, quando se apanham, pelas contingências do destino, numa escadaria donde se avistam os montes e as florestas e se ouvem os uivos dos lobos, ai mundo!, tornam-se os vultos aguerridos e altaneiros, tirantes no meio da tempestade e defendem as suas posições com incrível engenho, transfigurados na mediocridade. São os inventados e os audaciosos.

—Ramiro! A que horas te deitaste ontem?...

—Eu?...

—Sim, tu!

E riem-se, em coro, sem quererem saber da resposta.

Donzelas que usam cosméticos raros e jovens que calçam galochas medievais, ficam à espreita, como espectadores de um circo romano, a ver quando começa o dia e acaba a noite. Crianças precoces que dirigem orquestras e sábios que descobrem armas mortíferas, ficam espantados na contemplação de um fogo de artifício e testemunham aos vindouros, a virtude de se deixarem enternecer.

Ramiro está estupefacto com os seus pensamentos. Onde vai chegar, com tanta pusilanimidade? «O medo de cair na miséria e arrastar a família...». Aí está um dilema que lhe magoa a carne, lhe destrói as células, o modifica ao ponto de o tornar hesitante, descrente da solidariedade humana. Um tédio.

—Ramiro! Quantos dias tem o mês?

—Eu?...

—Sim, tu!

E as gargalhadas ecoam, como pedras, atiradas ao seu coração. Ramiro então foge de qualquer convívio, foge para casa, fecha-se no seu gabinete de trabalho e olha amorosamente as estantes cheias de livros.

Não quer pensar por mais tempo na desordem da sua vida. Ali, tem todos os remédios para a sua atormentada consciência. Quer ser uma pessoa. Só isto: uma pessoa calma, simples, conformista... Mas uma célula, dentro de si, se rebela contra a aridez das suas pobres ambições. Quer lutar, ser alguém. Amar e ser amado. Que se cumpra o seu destino, mas livre, como as aves, no céu.

Olha de novo os livros e lê: «Poesias». Um poeta anónimo que explica em palavras misteriosas, como se pode ser feliz. Aí está. Enquanto se tiver forças para elaborar um poema e falar sinceramente na natureza, já se sabe que se magoa a sede de justiça. Que mais era preciso para viver? E, adormecendo, sonhou que, de futuro, seria outro homem.

DISTINÇÃO NECESSÁRIA

Tem que fazer a sua apresentação? E quer fazê-la distintamente? Mande executar imediatamente a sua placa de cobre para bilhetes estampados em relevo. É de rigor e revela a sua posição social. Verá que não o confundem. ANIBAL GRAVADOR — Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA. Casa especializada.

HOOVER

A enceradora que tudo faz brilhar

Em demonstração permanente na R. Rodrigues Sampaio, 21-A

ATENÇÃO OBESOS

Emagrecer

Para Vossa orientação informamos que apareceu um novo princípio activo, de origem Americana, que vem revolucionar o tratamento das ADIPOSIDADES e GORDURAS INUTEIS, sem dietas exageradas nem ginásticas violentas, registado em Portugal com o nome de MYBIAL.

Envia gratuitamente literaturas mais explicativas para apreciação do seu médico a FAL.

Apartado 142 — LISBOA

DIÁRIO DE LISBOA e SEMPRE FIM vendem-se na Pérola da Fonte Santa, Termas de MONFORTINHO.

FIM DO ANO 3 MIL CONTOS

4.ª FEIRA 30 ANDA A RODA ESTÃO A VENDA NA AFORTUNADA

CASA VIOLA

Bilhetes a 700\$, Meios a 350\$, Quintos a 140\$, Decimos a 70\$

67, R. Assunção, 69 (Junto à R. Augusta) LISBOA

Caelano Ferreira Viola apresenta a todos os seus Exmos. Clientes, Amigos e colegas cumprimentos de BOAS FESTAS e sinceros votos, para que o NOVO ANO lhes seja muito próspero.



HIDRO ELÉTRICA DO CÁVADO

S. A. R. L.

CAPITAL REALIZADO: 375.000 contos

SEDE:

Rua Sá da Bandeira, 567

PORTO

DELEGAÇÃO:

Avenida Sidónio Pais, 14-1.

LISBOA

SERVIÇO DE OBRIGAÇÕES

2.º SEMESTRE DE 1953

Conforme foi previamente anunciado, procedeu-se, no dia 21 do corrente mês, ao sorteio, para efeito de amortização, de 2.240 obrigações desta Sociedade, das emissões a seguir indicadas:

Foram sorteados os seguintes títulos:

1.ª Emissão (1949-1977) — 4 % — 1.800 obrigações									
Títulos unitários					Títulos de 5				
1	215	380	667	829	1203	1510	1695	1930	
61	230	417	685	838	1323	1529	1699	1978	
116	309	547	777	917	1369	1624	1747		
189	344	567	822	1029	1439	1637	1850		
203	365	638	823	1085	1450	1647	1920		

Títulos de 10				Títulos de 50		Títulos de 100		
2062	2271	2475	2640	2714	2874	2995	3209	3419
2109	2283	2479	2647	2721		3006	3221	3471
2195	2284	2592	2652	2795		3049	3241	3603
2214	2429	2608	2684	2844		3116	3301	3648
2217	2441	2626	2709			3166	3346	

(Último cupão pagável — 9)

2.ª Emissão (1950-1978) — 4 % — 440 obrigações							
Títulos unitários		Títulos de 5		Títulos de 10		Títulos de 50	
3655	3669	3685	3741	3824	3855	3891	
3660	3671	3686	3747	3831	3869	Títulos de 100	
3666	3677		3773	3838		3912	
3668	3680		3792	3853		3962	
						3991	

(Último cupão pagável — 7)

Os valores líquidos dos cupões das citadas emissões, são os seguintes:

1.ª Emissão — 1949-1977 — Cupão n.º 9

Portador	— Esc.	15\$83,7
Instituições de Previdência	— Esc.	18\$39,6

2.ª Emissão — 1950-1978 — Cupão n.º 7

Instituições de Previdência	— Esc.	18\$66,88
-----------------------------------	--------	-----------

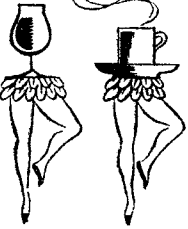
O pagamento das obrigações sorteadas pelo valor nominal, assim como o dos juros do 2.º semestre de 1953, realiza-se em Lisboa e Porto, a partir de 1 de Janeiro próximo, na sede da Sociedade e na sua Delegação e nos seguintes Bancos:

Aliança
Borges & Irmão
Espírito Santo e Comercial de Lisboa
Pinto & Sotto Mayor
Português do Atlântico

Porto, 22 de Dezembro de 1953

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BICA e...
MOSCA



ACERTAM MUITO BEM
AGUARDENTE
MOSCATEL
José Maria da Fonseca, Lda.

ETP

Santa Casa da Misericórdia de Cascais

VENDA DE TERRENOS

No dia 5 do próximo mês de Janeiro, pelas 16 horas, serão postos em praça para venda:

— 2 lotes de terreno para construção de prédios de habitação e comércio, na Estrada para Sintra, junto ao Bairro Marechal Carmona.

As condições estão patentes na Secretaria do Hospital, todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 18 h.

O PROVIDOR

a) **Armando Villar**

Patentes n.ºs 48968-72003
Formicidas — Raticidas
Desbaratizações — Desratizações
Aos seus estimados clientes e ami-
gos, muito Boas Festas.

AO TEMPO



COMO QUALQUER COISA SEM VALOR

*Recolha o seu carro na
garagem*

Restaurante-Bar GALEAO DA ERICEIRA Salão de Chá
«REVEILLON» DE 1953-1954
Ambiente distinto e familiar
Marcam-se mesas pelo telefone 55

Filatelias

Mundo dos selos

Para o cargo de chefe de redacção do Boletim do Clube Filatélico de Portugal acaba de ser nomeado o sr. A. H. de Oliveira Marques, e vai ser constituído um Conselho directivo, presidido pelo sr. prof. doutor Carlos Trincão, em ordem a melhorar e regularizar a publicação daquela já excelente revista.

De regresso de uma longa viagem pela Europa, voltou ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua esposa, o grande filatelista dr. Everaldo Leite, medalha de ouro na recente Exposição Filatélica Internacional de Lisboa.

A sede da Federação Portuguesa de Filatelia fica a ser num dos gabinetes do Clube Filatélico de Portugal.

Recebemos do Brasil uma curiosa reclamação sobre a solubilidade, na água, da impressão dos selos do centenário do selo postal português. Veio acompanhada de dois selos com a impressão quase totalmente desaparecida, e de um recorte de uma revista brasileira. Vamos estudar o assunto, e oportunamente nos pronunciaremos.

Em Torres Vedras continuam os trabalhos preparatórios para uma próxima exposição filatélica.

O «Diário de Coimbra» de hoje publica um excelente artigo de aplauso às nossas crónicas sobre a venda dos selos ultramarinos. Aqui expressamos sinceros agradecimentos ao duplamente colega, dr. Martins Soares.

Ainda não foram postos à venda os belíssimos sobrescritos ultramarinos, comemorativos do centenário do selo postal português.

Gomes de Sousa, Avenida João Crisóstomo, 53, rés-do-chão, Lisboa, é o depositário do catálogo de carimbos portugueses, acabado de publicar por Edições Gomis, de Valência, e que se encontra quase esgotado.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos: Benjamin C. Camozato, «Filatelia», separata de artigos publicados na «Revista do Ensino», Porto Alegre, Brasil, 1953; H. R. Harmer, Ltd., catálogo do leilão de 25 e 26 de Janeiro, 41, New Bond Street, London, W. 1.; H. R. Harmer, Ltd., «The Palac Collections of Egypt», catálogo da famosa coleção que pertenceu ao ex-rei, e cujo leilão se realiza em 12, 15, 17 e 18 de Fevereiro próximo, 41, New Bond Street, London, W. 1.; e «Aste Palermo», n.º 9, vendas de 29 de Dezembro de 1953 e 7 e 8 de Janeiro de 1954, dr. Salvatore Palermo, Via Chiaia, 252, Nápoles, Itália.

Brincadeiras proibidas...

VILA REAL, 26—Ontem, á tarde, quando José Joaquim Lázaro, de 33 anos, casado, jornalista, natural e residente em Pegarinhos, concelho de Alijó, se entretinha a lançar bombas de dinamite, uma delas explodiu-lhe na mão esquerda esfacelando-lha juntamente com o antebraço. Sofreu também graves ferimentos no tórax e face, pelo que recolheu em estado grave ao Hospital da Misericórdia desta cidade.



Corre para os braços do seu amado porque este acabou por conquistá-la oferecendo-lhe

CHOCOLATES

Regina

UM PRESENTE QUE VAI DIREITO AO CORAÇÃO!

APENAS
3.210\$60
ROMA
PAA
PAN AMERICAN
A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—O continente português continua sob a acção dum anticiclone estacionário a Nordeste dos Açores. O céu está limpo e o vento é fraco de Nordeste.

PREVISÃO ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade a tempo. Vento Nordeste bonançoso. Temperatura estacionária.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 35, Danças; 19, Notícias; 19 e 5, O compositor da semana: Mascagni, e notas explicativas; 19 e 30, A Voz do Império; 20, O caso do dia; 20 e 15, Canções portuguesas; 20 e 30, Domingo desportivo; 20 e 40, Música ligeira brasileira; 21, Domingo sonoro e desdobramento.

Programa «A»—As 21 e 30, Solos de piano; 21 e 40, Música ligeira sinfónica; 22, Um conto de vez em quando; 22 e 30, Música de salão; 22 e 45, Música regional portuguesa; 23, Crónica taumática; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—As 21 e 30, Árias; 21 e 45, A Ciência ao serviço da Humanidade, pelo prof. dr. Mendes Correia; 22 e 20, Os Grandes Interpretes, pelo prof. Silva Pereira; 22 e 30, Recital de piano, por Nelly Maissa; 23 e 50, Junção de programas.

RADIO CLUBE—As 18 e 30, Programa António Casquilho; 18 e 45, Quinze minutos para si; 19, Chá para dois; 19 e 30, Aperitivo A. P. A.; 20, Programa R. K. O.; 20 e 15, Notícias; 20 e 20, Orquestra de Russ Morgan; 20 e 30, Comentários desportivos; 20 e 45, Música em rodagem; 21, Círculo de Iniciação Radiofónica; 21 e 15, Documentário Rádio-Oliva; 21 e 45, Lendas da nossa terra; 22, Rapsódias; 22 e 15, Intermzzo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0 e 8, Vem aí o Pai Natal; 0 e 34, Canções portuguesas; 0 e 45, Rádio-jornal; 0 e 55, Amanhã; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0 horas. POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Clube Radiofónico de Portugal; das 19 e 30 às 22, Rádio Graça; das 22 a 1, Rádio Peninsular.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO G—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58 096; Alegria—Estrada de Benfica, 277-281 Tel. 58 511; Cantô—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58 841; Prates & Mota—R. da Beneficência, ao Rego, 91—Tel. 73728; Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77—Tel. 79 390; Cabrita—Campo Grande, 220-222—Tel. 72397; Zil—Avenida da Igreja, 9-D—Sítio de Alvalade—Tel. 78380; Bentosinho—Avenida de Oscar Monteiro Torres, 38-A—Tel. 74920; Jaime Mendonça—Av. do Duque de Avila, 125—Tel. 45225; Ducal—Avenida do Duque de Loulé, 19—Tel. 48946; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19—Tel. 399237; Grijó—Rua do Grilo, 25—Tel. 39144; Martins, Ld.—R. de Fernão de Magalhães, 33—Tel. 849448; Morão—Largo da Graça, 63—Tel. 848700; Simões—Rua do Padre Sena Freitas, 10-A—Tel. 842518; Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A—Tel. 70820; Marluz—Calçada da Picheleira, 140-B-C—Tel. 840703; Vitalis—Rua de Moraes Soares, 66-A—Tel. 848011; Pancada, Ld.—Rua de Rebelo da Silva, 9—Tel. 43340; Confiança—Avenida do Almirante Reis, 46—Tel. 42453; Vicente de Jesus—Largo do Rato, 3-C-D—Tel. 62347; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Pinto—Rua de Campolide, 11—Tel. 49210; Pinheiro—Rua do Campo de Ourique, 131-133—Tel. 63640; União—Rua de Saraiva de Carvalho, 119—Tel. 63643; Eduardo A. César—Rua das Trinas, 102—Tel. 62631; S. Jerónimo—Rua dos Jerónimos, 8-C—Tel. 38916; Botânico-Química, Ld.—Rua da Junqueira, 38-40—Tel. 38132; Bairão—Rua do Prior do Crato, 25—

Tel. 61321; Pinharanda—Rua da Rosa, 94-96—Tel. 21534; Moz Teixeira—Rua do Poço dos Negros, 115—Tel. 63961; Galénica—Rua das Pretas, 12-14—Tel. 22588; Azevedo, Filhos—Praça de D. Pedro IV, 31—Tel. 27478.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

NACIONAL—A's 21 e 45—«Casaco de fogo».

AVENIDA—A's 21 e 15—«O príncipe».

MONUMENTAL—A's 20 e 45 e às 22 e 45—«Maria da Fonte».

VARIEDADES—20 e 30 e às 23—«O conde barão».

MARIA VITORIA—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Saías curtas».

APOLLO—A's 20 e 30 e às 22 e 45—«Lisboa antiga».

COLISEU—A's 21 e 30—Nova companhia de circo.

TIVOLI—«Outros tempos».

SAO LUIS—«Europa 51».

EDEN—«A máscara azul».

IMPERIO—«Uma estrela vinda do céu».

S. JORGE—«Lili».

MONUMENTAL—«O Mundo nos seus braços».

POLITEAMA—«Christian Andersen».

ALVALADE—«A força do destino».

CONDES—«Chopin imortal».

CAPITOLIO—«Encontro com o capitão Kidd».

ODEON e PALACIO—«Prestigio real».

OLIMPIA—«A seita do círculo vermelho».

TERRASSE—«O grande Caruso».

JARDIM CINEMA—«O tigre dos mares».

PROMOTORA—«O homem tranquilo».

BELEM JARDIM—«O filho de Ali-Babá».

CHABY (Algueirão)—«Sangue branco».

Os trabalhos de urbanização

de um bairro residencial em Oeiras

A Sociedade Nova Oeiras, Lda., está a proceder aos trabalhos preliminares necessários para pôr em execução o plano de urbanização que recentemente foi aprovado pelo ministro das Obras Publicas, dos terrenos de que é proprietária, limitados a Sul pela via férrea e a Norte pela antiga estrada Lisboa-Cascais, e muito próximo do novo liceu.

O plano desta urbanização, da autoria do arquitecto professor Luis Cristino da Silva, com a colaboração do arquitecto tirocinante Pedro Falcão e Cunha, é constituído por um grande bairro residencial, formado por 240 lotes de terreno, destinado á construção de moradias unifamiliares, agrupando-se em torno de uma vast. zona verde, reservada a um frondoso parque publico, com a superficie aproximada de 12 hectares, no centro do qual serão edificadas, a titulo experimental, 7 unidades isoladas, divididas em andares para habitação colectiva, de rendas médias, além duma importante zona comercial e de diversões, dum pequeno centro desportivo, duma capela, etc.

Esta urbanização representa um alto serviço para aquela vila.

Inauguração de uma cantina no concelho de Arraiolos

EVORA, 26.—Em edificio próprio, para o efeito construído, é inaugurada no dia 1 de Janeiro, com a devida solenidade, a cantina escolar do Vimieiro.

O seu funcionamento manter-se-á a expensas da generosidade das mais abastadas pessoas da vila e de um subsídio que, para o efeito, lhe concederá a Camara Municipal de Arraiolos. A cantina prestará auxilio diário a cerca de 50 alunos pobres.

Despachantes oficiais

Tomaram posse os corpos gerentes da Camara dos Despachantes Officiais, tendo assistido ao acto grande numero de associados e outras entidades, algumas das quais usaram da palavra, enaltecendo as qualidades dos empossados. Foram também recebidos diversos telegramas de saudação.

EMPRESA HIDROELECTRICA DA SERRA DA ESTRELA

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL REALIZADO: 80.000 CONTOS

SEDE — Avenida Sidónio Pais, 26 — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL PARA 88.000 CONTOS

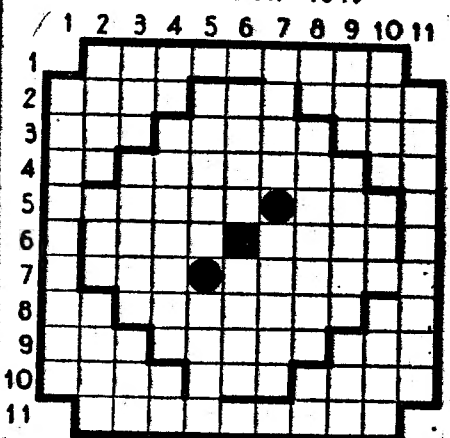
Conforme foi anunciado em 25 de Setembro ultimo, está aberta a subscrição na Sede Social, desde 20 até 31 do corrente, das 8.000 acções deste aumento do capital.

Lisboa, 25 de Dezembro de 1953.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 4049



HORIZONTAIS: 1—Paciente. 2—Veja. Espaço de tempo. Ulula. 3—Sulca. Fraude. Estar. 4—Acusada. Proveniente de espécies diferentes. Senhor. 5—País da Europa, berço da literatura e arte antigas. Pronome pessoal. 6—Perspicácia. Tecido forte de linho. 7—Curso de água. Conhecças. 8—Prefixo de negação. Língua oficial dos turcos. Artigo (pl.). 9—Modo. Além disso. Cem metros quadrados. 10—Lavrou. Rate. O mesmo. 11—Vestidura de antigos guerreiros.

VERTICAIS: 1—Pérola. 2—Tratamento que se dava aos reis de França. Grande quantidade. Demora. 3—Agora. Nome de um gás. Maior. 4—Crença. Que tem bichos. Artigo indefinido. 5—Hesitante. Rio que nasce na serra do Caldeirão. 6—Aprel. Remedeio. 7—Daquela lado. Faixa. 8—Conjunção. Ligada. Frequentar. 9—Escarneces. Presença num lugar diferente da que em que um crime se deu, na ocasião em que foi cometido. Rio afluente do Pó. 10—Vestibulados voláteis. Patroa. Rezes. 11—Abaxasem.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4048

HORIZONTAIS: 1—Fulva. Farsa. 2—Anã. Reims. 3—Ri. Pinta. Tá. 4—Brasa. Tri. 5—Acrez. Serás. 6—Lis. Lar. 7—Vagos. Letal. 8—Era. Amago. 9—Nó. Glote. Dr. 10—Vadio. Foi. 11—Ocaso. Seira.

VERTICAIS: 1—Farta. Vento. 2—Uni. Claro. 3—Lã. Briga. Vá. 4—Preso. Gás. 5—Arias. Saldo. 6—Ens. Moi. 7—Fitas. Latos. 8—Ama. Elege. 9—Rs. Trato. Fi. 10—Trará. Dor. 11—Amais. Léria.

CAMISAS BRANCAS

AS MELHORES QUALIDADES

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

CAIXA DE PREVIDÊNCIA

de Profissionais da Imprensa de Lisboa

Presidida pelo sr. Julião Quintinha, secretário pelos srs. Fausto Vilar e Angelo Pereira, reuniu-se a assembleia geral da Caixa de Previdência de Profissionais da Imprensa de Lisboa, para discussão e votação do orçamento de 1954, que foi aprovado, e eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos:

Direcção—Presidente, M. Boavida Portugal; secretário, Afonso Serra; tesoureiro, Manuel Nunes Junior; 1.º vogal, José A. Saphera da Costa; e 2.º vogal, A. Pinto Monteiro. Substitutos: presidente, Rogério G. Perez; secretário, Cesar dos Santos; tesoureiro, José Malheiros; 1.º vogal, Serafim Gomes Branco; e 2.º vogal, Viana de Almeida.

Conselho Fiscal—Presidente, Alfredo Gandra; secretário, Alvaro Santana Ferreira; e relator, Agostinho Domingues. Substitutos: Presidente, Julião Quintinha; secretário, Manuel F. Lyra; e relator, Fausto Vilar.

Ficaram exarados votos de pesar pelo falecimento dos jornalistas João Paulo Freire, Oldemiro Cesar, Junheiro de Matos, Aprijo Mafra e António da Costa Leão.

A assembleia manifestou o seu reconhecimento pela acção desenvolvida, a favor da colectividade, pela direcção e, especialmente, pelo seu presidente, o nosso prezado camarada de redacção Artur Portela.

APENAS
2.407\$20

NICE

PAA

PAN AMERICAN

A LINHA AÉREA DE MAIOR EXPERIÊNCIA

Dirija-se ao seu Agente de Viagens ou à Pan American World Airways Praça dos Restauradores, 46-Lisboa

Teatros e Cinemas

(Continuação da 3.ª página)

ses por Angola, embarca no dia 30 para Lisboa, a bordo do vapor «Mouzinho».

O Governo brasileiro distinguiu com a comenda de Castro Alves a recitadora Bárbara Virginia, considerando-a a melhor intérprete do grande poeta brasileiro.

Integrado na revista em cena do Teatro Maria Vitória, está a actuar o «ballet» Alária.

O conjunto de variedades dirigido pelo cantor Alberto Ribeiro, que se encontra em digressão por Angola, volta novamente a Luanda, no dia 4 de Janeiro, onde realizará espectáculos, findos os quais regressará a Lisboa.

Consta que, no próximo ano, se apresentará num teatro de Lisboa uma companhia de declamação.

Deixou o elenco da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória, onde tinha ido substituir a vedeta Salomé, a actriz brasileira Solange França.

O artista Gabriel Infante, que se encontra a residir em Luanda, assumiu a gerência da «boite» «Caravela», abandonando por esse motivo a vida artística.

O actor Costa Ferreira tem concluída uma peça em 3 actos, de uma só personagem, que esta época será representada pelo actor João Villaret.

Devem seguir amanhã, para o Porto, os artistas João Villaret, Josefina Silva e Sales Ribeiro, que no Teatro Sá da Bandeira vão participar no desempenho da peça «Está lá fora um inspector».

No Teatro-Cine Nacional de Luanda, realiza-se amanhã, a festa artística da actriz Alma Flora com a representação da peça «Lady Godiva».

No Teatro D. Maria II, vão reactivar-se os ensaios das peças «O Filho Pródigo» e «Tribunal Pleno».

Por não estar ainda completo o elenco da companhia de operetas e revistas organizada pelo empresário Giuseppe Bastos para uma larga digressão às nossas províncias ultramarinas, só nos primeiros dias de Janeiro devem começar os ensaios do repertório.

Um dos quadros da revista «Cala o bico» em ensaios no Teatro Maria Vitória, cuja acção decorre no interior de um autocarro, está a ser pintado pelo cenógrafo Raul Duarte.

Nos espectáculos infantis que se realizam em «matinées» no Teatro Monumental colaboram os palhaços portugueses José & Eirmilita.

Está em definitivo assente a vinda a Portugal, em Abril, da Orquestra Sinfónica de Acordeões Hohner, que realizará concertos no Coliseu.

Consta que o actor Igrejas Caeiro oportunamente apresentará no Teatro da Trindade uma nova companhia de comédias, continuando, porém, com os espectáculos do conjunto «Os Companheiros da Alegria».

É provável que o actor José Amaro con-

cretize o seu propósito de fixar residência em Luanda, para onde há meses seguiu integrado na companhia Alma Flora.

No recinto onde se vai realizar a Exposição do Centenário da Fundação da Cidade de S. Paulo (Brasil) funcionará um teatro, expressamente construído para aquela comemoração.

No dia do Ano Novo haverá, no Coliseu, duas «matinées» infantis, com espectáculo de circo, às 14 e 30 e às 17 e 15.

Teatro de amadores

ÉVORA, 26 — O grupo cénico da Sociedade Recreativa e Dramática que nestes últimos tempos tem cultivado o teatro levou á cena um espectáculo em benefício da campanha «Pró-farmamento», em que a Escola do Grupo de Amadores de Musica Eborense tem andado empenhada. Foi representada a comédia dramática em 3 actos, de Joaquim Paço d'Arcos, «Paulina vestida de azul», interpretada com agrado. A segunda parte foi preenchida com um interessante «Fim de Festa», que teve a animação um conjunto de jovens amadores, entre os quais, no final, os ensaiadores José Joaquim Saloio e Manuel dos Santos, assim como todos os colaboradores, ouviram muitos aplausos.

Matinées clássicas no Tivoli

Na próxima, terça-feira, às 18 e 15, exhibe-se, no Tivoli, o filme de Jean Renoir, «A Comédia e a Vida», segundo a celebrada obra de P. Merrimée, com Anno Magnani, sendo comentada pelo distinto poeta e crítico D. José Blanc de Portugal.

O monumento a Rosália

São os seguintes os versos de Rosália do Castro que se citavam no artigo que publicamos, na véspera de Natal, da autoria da nossa colaboradora sr.ª D. Adriana de Vecchi, sobre Santiago de Compostela:

Adiós Gloria! Adiós contentor!
Deixo a casa onde nasci,
Deixo a aldeia que conozo,
Por um mundo que non vini
Adiós, adiós, que me vou,
Herbiñas de Camposanto
Donde meu pay s'enterrou
Herbiñas que biquey tanto,
Terra que nos criou.
Adiós tamen, queridíña...
Adiós por sempre quizais!
Digoch! este adiós chorando
Desd'á veiriña do mar.
Non m'olvides queridíña,
Si morro de solidá...
Tantas legoas mar adentro
Miña casita, meu lar!

Melhoramentos na Murtosa

MURTOSA, 23.—Há muitos anos que se encontrava na praia da Torreira, junto da Esplanada da Beira Ria, hoje denominada Avenida Marginal Duarte Pacheco, um poço que merecia a censura e reprobção de toda a gente, incluindo os visitantes. Agora, que esta avenida mais se notabilizou pela construção da Estrada Nacional n.º 327, que ali passa, mais se exacerbaram os comentários, muito justos. A Camara Municipal, tomando em consideração tais comentários, resolveu combinar com o proprietário do poço referido a sua inutilização, indemnizando-o dos prejuizos ocasionados. Assim se fez, e o poço já ali não está. A esta obra, outras se seguirão na praia, bastante necessárias e oportunas.

Concursos para obras de estradas

No próximo dia 5 de Janeiro, realiza-se, na Junta Autónoma de Estradas concurso publico para arrematação da empreitada da construção (2.ª fase) da estrada nacional n.º 360 entre Minde (estrada nacional n.º 243) e Fátima (rotunda oriental), cujas obras estão orçadas em 734:600\$00.

Também na sede da Junta Autónoma de Estradas está aberto concurso para a construção da ponte sobre o rio Tua, em Alceiro, na estrada nacional n.º 314, cujas obras estão orçadas em 2.942.745\$00. O concurso efectua-se no dia 19 de Janeiro.



8 cores exóticas

CORES EXÓTICAS QUE TORNAM OS LÁBIOS DIFERENTES

Oficinas COTAL

A maior organização independente do País

60 operários especializados em:

CADILLAC, BUICK, OLDSMOBILE, CHEVROLET, OPEL e BEDFORD

Reparação e sincronismo de caixas automáticas;

Hydra — Matic — Dinaflo e Powerglide

Grande Stock de Peças de Origem

R. ARTILHARIA UM, 105

Telef. 43333-43731

BRINDES DE NATAL VINHOS DO PORTO CALEM

em caixas de 12 e 6 garrafas e em luxuosas embalagens de 3 garrafas



Agentes distribuidores no Sul do País:
NICOLAU, SILVEIRA & C.
31—RUA DIOGO DO COUTO—35
Tel. 840596 - 848067 — LISBOA

ANKER

UMA MARAVILHA DA INDÚSTRIA ALEMÃ

Distribuidores Exclusivos:

RECONSTRUTORA AUTOMÁTICA, LD.

Praça do Areeiro, 5-B e 5-C
Tel. 73253 — Lisboa

NATAL

RAPIDO DO ALCARVE

Para assegurar o transporte de passageiros que se deslocam nesta zona do País por ocasião das festas do Natal, a C. P. estabelece o seguinte serviço especial:

No período de 18 a 24 de Dezembro de 1953, efectua-se, diariamente, os comboios n.ºs 8011 e 8012, entre Lisboa e Vila Real de Santo António-Guadiana, n.ºs 8844, 8845, 8846 e 8847, entre Aljustrel e Castro Verde-Almodovar, e os n.ºs 9624 e 9625, entre Lagos e Tunes.

No mesmo período deixam de se efectuar os comboios n.ºs 9626 e 9641, entre Lagos e Tunes.

Cavalier



Tão bom como o CAMEL e ainda mais suave! Tamanho extra-longo



ENGENHEIRO

D. Nuno Giraldes de Noronha Menezes da Costa (São Miguel)
MISSA DO 7.º DIA

Maria de Lourdes de Sousa Azevedo de Noronha da Costa (São Miguel), e seus filhos participam a todas as pessoas das suas relações e amizade de que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas, mandam celebrar na Igreja de São Domingos uma missa pelo eterno descanso do seu saudoso marido e pai, agradecendo desde já a todos que se dignarem assistir a tão piedoso acto.

Já conhece o isqueiro Tony?

Não é vulgar, porque é mais leve que qualquer outro, porque os dourados e prateados são inalteráveis e porque não tem molas e é fabricado em bloco.

O isqueiro Tony é indiferente a avarias. Consulte um dos seus milhares de possuidores que são o melhor reclamo deste famoso isqueiro.

A venda em todas as tabacarias.

Rep. Casa Caius
Rua Chã, 111 — Porto

O «Diário de Lisboa» vende-se, em Agueva, no Café Jardim.

AMADORA



Vicente Julio Barroso

Irene da Conceição Barroso Knoblich esposo e filhos participam o falecimento do seu querido pai, sogro e avô e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 28, pelas 10,30, da sua residência R. António Correia, n.º 3, para o cemitério local.



RUA D. FILIPA DE VILHENA, 14, 1.º-Frente (ao Arco do Cego)

TELEFONE 75341 LISBOA

INSTITUTO Escola FEMINA CURSOS

CORTE • ALTA COSTURA • BORDADOS PLISSADOS • ESPECIAIS PARA PROFESSORA E POR CORRESPONDÊNCIA

EXECUTAM-SE MOLDES SOB MEDIDA BORDADOS E PLISSADOS

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
R. do Norte, 61 (ao Camões)
Tel. 26550

Henry Hayon

Missa do 30.º dia

Sua família manda celebrar missa pelo seu eterno descanso amanhã, dia 28, às 11 horas, na Igreja de St.ª Isabel.

DE LUTO

Rafael Pinto Barradas

Com 49 anos, morreu hoje o tenente do Exército, na reserva, Rafael Pinto Barradas, natural de Lisboa, casado com a sr.ª D. Andréa da Conceição Pinto Barradas. Deixa três filhos, ainda de tenra idade: Eduardo, Pedro e Afonso.

Tendo feito grande parte da sua carreira militar nas províncias ultramarinas, foi combatente da Grande Guerra de 14-18, primeiro em Moçambique, e mais tarde em Macau.

Praticou atletismo, foi director do Sporting Clube de Portugal e era um distinto jornalista desportivo. Técnico de pugilismo e excelente propagandista do boxe, deu ao «Diário de Lisboa», onde só contava simpatias, a sua valiosa colaboração de crítico daquelas modalidades, durante muitos anos.

O seu funeral realiza-se amanhã, às 13 horas, da Avenida Rio de Janeiro, para jazigo de família, no cemitério dos Prazeres.

A viúva e aos filhos de Rafael Barradas, os nossos sentidos pesames.

Arnaldo Ornelas de Carvalho

Faleceu o sr. Arnaldo Ornelas de Carvalho, de 41 anos, natural da Ilha Terceira, escrivão da Companhia de Seguros «Tagus», filho da sr.ª D. Bernardette Lourdes da Silva Ornelas de Carvalho e do sr. Francisco Borges de Carvalho, já falecido, e irmão da sr.ª D. Maria da Anunciação Ornelas de Carvalho e do sr. dr. Francisco Borges de Carvalho Filho. O funeral, a cargo da agência Magno, realiza-se amanhã, pelas 10 horas, da Rua Frei Francisco Foreiro, 3, 4.º, direito, para o cemitério do Alto de S. João.

D. Julia da Conceição Jorge

Faleceu hoje, em casa de seu genro, sr. Tomás de Aquino da Silva, presidente da Federação Nacional dos Sindicatos dos Tipógrafos e procurador da Camara Corporativa, a sr.ª D. Julia da Conceição Jorge, viúva, de 73 anos, natural de Lisboa, mãe, avó e bisavó extrema. O funeral realiza-se amanhã, às 11 horas, da Rua Gomes Leal, 6, 2.º, para o cemitério do Alto de S. João.

Rev.º Manuel S. Travaços

FALL RIVER, 27.—Após longa doença, faleceu na reitoria da igreja do Espírito Santo, desta cidade, o pároco da freguesia, rev.º padre Manuel S. Travaços, de 80 anos, natural dos Açores. Tendo vindo para a América em 1911, o rev.º padre Manuel Travaços foi nomeado pároco do Espírito Santo, em Fall River, em 1916, onde pastoreou, portanto, durante 37 anos.—(ANI).

SUFRAGIOS

Eng. D. Nuno de S. Miguel

Mandada rezar por sua família, haverá missa de sufrágio por alma do sr. eng. D. Nuno Giraldes de Noronha Meneses da Costa (S. Miguel), amanhã, pelas 12 horas, na igreja de S. Domingos.

Augusto Cordeiro

Por incumbência de seu filho e neto, celebra-se amanhã, pelas 12 horas, na igreja de Conceição Velha, missa de sufrágio por alma do nosso companheiro de Imprensa, Augusto Cordeiro, falecido há um mês.

Avião não identificado sobre a zona desmilitarizada da Coreia

SEOUL, 27 — Hoje de manhã, domingo, ouviu-se duas vezes o sinal de alerta. Um representante da aviação americana declarou que os serviços de radar aliados tinham apercebido um avião que atravessava a zona desmilitarizada, dirigindo-se para o Sul. O aparelho não foi identificado, mas mais tarde, um porta-voz da V Força Aérea informou que o aparelho se tinha deslocado para o Norte, saindo da zona desmilitarizada. A's 11 horas foi dado sinal de ter passado o perigo.—(F. P. e R.).

PROCURE ADAPTAR AO SEU ROSTO O PENTEADO QUE A TORNARÁ AINDA MAIS ATRAENTE!



TÉCNICA IMPECÁVEL EM TINTAS E PERMANENTES PELOS MAIS RECENTES PROCESSOS

M. Campos
AV. DA LIBERDADE, 35 • TEL. 21866 • LISBOA

Melhoramentos no distrito de Aveiro

Dois membros do Governo e dois arcebispos inauguraram melhoramentos no concelho de Estarreja

ESTARREJA, 27.—(Pelo telefone).—O concelho de Estarreja esteve em festa, para assinalar a inauguração de vários melhoramentos e a presença de dois membros do Governo, nesta vila e em Avanca.

Logo pela manhã houve alvoradas em cada uma das freguesias do concelho, onde os srs. subsecretários da Assistência e da Agricultura compareceram. A sessão inaugural do edifício em que fica, a partir de hoje instalado o Grémio da Lavoura de Estarreja foi presidida pelo sr. eng. Vitória Pires, com a presença do presidente da Assembleia Nacional, conselheiro Albino dos Reis, governador civil, coronel Dias Leite, presidente do Município local e deputado, dr. João Assis, presidente do Grémio da Lavoura, dr. Ferreira da Silva, director dos Serviços Pecuários e arcebispos de Cizico e de Aveiro, etc.

O sr. subsecretário da Agricultura e o sr. dr. Ferreira da Silva definiram o papel do pequeno proprietário rural e o significado do acto, encarecendo o valor do melhoramento inaugurado e que foi benzido pelo sr. arcebispo de Cizico.

Depois do almoço, servido num hotel local, realizou-se, na Camara, uma sessão de boas vindas aos srs. subsecretários de Estado da Agricultura e da Assistência, que presidiu, na sua qualidade de representante do sr. ministro do Interior, ladeado pelas mesmas autoridades.

A hora a que telefonamos, está a organizar-se um luzido cortejo de oferendas, a favor da Santa Casa da Misericórdia. Mais tarde, serão aqui inaugurados os asilos dos velhos, o dispensário anti-tuberculoso, o pavilhão de doenças infecto-contagiosas, o bloco cirurgico e as novas enfermarias do Hospital do Visconde de Salreu. Nessa cerimónia será prestada homenagem ao prof. dr. Biscoia Barreto, de quem será descerrado um retrato do pintor José Contento. Fará o elogio do benemérito cientista o sr. dr. Aleixo Patinha, delegado de saúde, e, á noite, haverá um banquete em sua honra e dos membros do Governo. Entretanto, até ás 19 horas, as novas instalações da Misericórdia ficarão patentes ao publico, que terá, ainda, em sua honra, fogo de artifício, musica e iluminações nas ruas principais.

As inaugurações em Avanca

AVANCA, 27 (Pelo telefone).—O programa dos festejos nesta região, começou pela inauguração da Escola Feminina de Avanca; a ultima construída dentro do plano dos centenários neste concelho, presidindo ao acto o sr. conselheiro Albino dos Reis, presidente da Assembleia Nacional, ladeado pelo presidente da Camara de Estarreja, director escolar do distrito de Aveiro, director-adjunto do mesmo distrito, pároco e presidente da freguesia, muito povo e crianças das escolas. Falaram o presidente da Camara sr. dr. Jaime Ferreira da Silva e Boaventura de Melo, os quais enalteceram os benefícios do melhoramento que acabava de ser inaugurado, encerrando a sessão o conselheiro Albino dos Reis. Em seguida, com o mesmo ceremonial, foi inaugurada a Escola do Barreiro de Além, usando da palavra os oradores anteriormente referidos que, mais tarde,

seguiram para Estarreja, a fim de cumprirem a parte mais importante do programa das festas.

Um bairro operário e outros melhoramentos em Aveiro

AVEIRO, 27.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje, no vizinho lugar do Bonsucesso, freguesia de Aradas, concelho de Aveiro, uma festa operária, promovida pelo proprietário da fábrica de serração e carpintaria, sr. João Nunes da Rocha e, durante a qual foram inaugurados oficialmente o importante Bairro de S. José, uma cantina, cozinha e refeitório, que constituem um prolongamento do referido estabelecimento industrial e que se destina exclusivamente ao seu pessoal.

Logo de madrugada, a Banda Aveirense «Amizade» concentrou-se junto da capela de Aradas, a qual se dirigiu á fábrica em festa. Seguidamente, procedeu-se á benção do Bairro de S. José, realizando-se, depois, a tradicional distribuição de emblemas a todo o pessoal da fábrica. Cerca das 9 horas, celebrou-se na igreja paroquial missa solene, durante a qual foi benzida uma imagem de S. José, adquirida pelo pessoal da fábrica, e que a tomará para seu patrono.

No final, formou-se um longo cortejo, que conduziu a imagem para o bairro inaugurado, e foram visitadas as dependências que servem de cozinha e refeitório, sendo servido, neste ultimo, um almoço a todo o pessoal.

Presidiu á mesa de honra o sr. governador civil, coronel Dias Leite, ladeado pelos srs. dr. Alvaro Sampaio, presidente da Camara Municipal de Aveiro; capitão Firmino da Silva, comandante da P. S. P.; dr. Alberto Souto, director do Museu Regional de Aveiro e o sr. João Nunes da Rocha, tendo usado da palavra vários oradores, que focaram a importante obra social que o sr. Nunes da Rocha vem fazendo de há anos a esta parte, elevando o seu nome e o da terra a ponto de ser conhecido em todo o País e no estrangeiro.

No final da festa, procedeu-se á entrega de vários prémios atribuídos aos operários, assim como á interessante distribuição de um fato e um par de botas de trabalho a quantos têm mais de um ano de serviços na referida fábrica.

A ARMA PSICOLÓGICA DAS CAVES ALIANÇA

Quando os ataques um inimigo afronta
Sem dar sinais de ceder retirar
Os generais das CAVES ALIANÇA
Mandam cumprir um plano modelar:
Guerra dos nervos ou guerra psicológica
Muitos lhe chamam. Mas ninguém resiste
Porque o espumante é arma poderosa
e é em bebê-lo que o plano consiste.



Caves Aliança
Depósito em Lisboa
Calçada de D. Gastão, 17
Telefone 3 9319

LUZ FLUORESCENTE "WESTINGHOUSE".

MODERNOS MODELOS

CANDEEIROS, CIRCLINES, REFLECTORES E ARMADURAS

Primorosa coleção de admiráveis produtos plásticos para todo o género de instalações de iluminação fluorescente, modernas e artisticas coberturas para suavizar a excessiva luminosidade das lampadas fluorescentes

CONSULTEM PREÇOS

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

PRAÇA DA ALEGRIA, 44, 1.º — TI. 34774 — LISBOA

GABARDINES IMPERMEÁVEIS e SOBRETUDOS

O melhor sortido do País aos mais baixos preços

CASA INGLESA

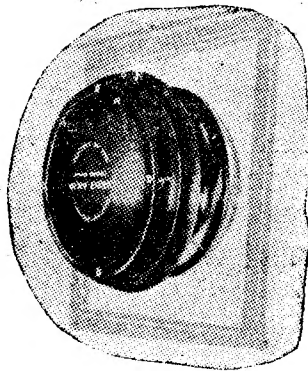
EM LISBOA

RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO

RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

MILHARES EM FUNCIONAMENTO



VENT-AXIA

Se necessita uma boa ventilação...

Porque não instala

VENT - AXIA ?

3 MODELOS

6" — 9" — 12"

Um modelo para cada caso conforme as necessidades do ambiente a ventilar

Nos aparelhos 9" e 12" pode ser colocado um dispositivo automático que evita a entrada de ar, quando o aparelho está parado

UTILIZA-SE CONTRA

Fumos — Ar viciado — Cheiros
Humidades — etc.

SILENCIOSOS, PRÁTICOS
ECONÓMICOS

Fácil instalação

Reduzido consumo

Eficientes

Orçamentos e instalações

Consulte a n/secção-Técnica

DISTRIBUIDORES:

NORTON & C., LT.ª

C. SACRAMENTO, 28

Telef. 34151/54

Leiam o jornal humorístico
«SEMPRE FIXE»

Surpresa em Tóquio

pelo gesto apaziguador de Eisenhower

ao anunciar as próximas retiradas das tropas americanas da Coreia

TÓQUIO, 27.—A decisão do presidente Eisenhower de reduzir progressivamente as forças americanas que se encontram na Coreia causou grande surpresa no Japão e um certo mal-estar. A notícia chegou tarde demais para poder ser comentada nas edições dos jornais desta manhã, os quais, hoje, se interessam particularmente pela situação na Indochina e pela resposta soviética a propósito da Conferência de Berlim.

Contudo, os observadores políticos japoneses pretendem tirar, da decisão tomada pelo presidente Eisenhower, as seguintes conclusões:

Vão unir-se

pelo casamento as casas de Saboia-Aosta e de Habsburgo

GENEVA, 27.—De Lisboa, chegou o ex-rei Umberto de Itália, acompanhado pela princesa Maria Pia. Seguiram para Merlinge, onde reside a ex-rainha Maria José.

Amanhã, os antigos soberanos de Itália, o príncipe herdeiro, Victor Manuel, e a princesa Maria Pia, irão de automóvel a Bourg-en-Bresse, para assistir ao casamento da princesa Margarida de Saboia de Aosta, de 23 anos, filha do duque Amadeu de Aosta, com o arquiduque Roberto de Habsburgo.

A cerimónia deve revestir-se de grande importância. A fim de permitir que o nuncio apostólico e o bispo de Belley participem condignamente, os dois tronos episcopais das paróquias do Sagrado Coração e de Nossa Senhora, em Bourg, são transportados para a igreja de Brou, de há muito fechada ao culto e convertida em museu e que foi adaptada especialmente à cerimónia a realizar na terça-feira, por acordo entre a Nunciatura e a Direcção dos Monumentos Históricos, com o consentimento do bispo de Belley.

Esperam-se umas 20.000 pessoas em Bourg, antiga capital da Bresse, cuja população ficará assim elevada provisoriamente ao dobro.—(F. P.).

O comércio da Rússia com a Mongólia

MOSCOVO, 27.—A Rússia enviará à Mongólia artigos de consumo, géneros alimentícios, tecidos, açúcar, produtos oleaginosos, automóveis e equipamento industrial, de harmonia com um pacto comercial assinado ontem nesta cidade.

A Mongólia fornecerá à Rússia gado, lã, mantilhas, peles em bruto e outras mercadorias.

O acordo foi assinado, pelo lado soviético, por S. A. Borisov, vice-ministro do Comércio Estrangeiro, que segundo a comunicação, desempenha provisoriamente o cargo de ministro.—(Reuter).

Comércio do Egipto

com os países comunistas

CAIRO, 27.—Uma missão económica egípcia, de visita ao Extremo Oriente, decidiu visitar a China comunista. A missão explorará as possibilidades de permutas comerciais entre os dois países, com o objectivo de encontrar novos mercados para os produtos egípcios, principalmente algodão.

Até agora a China comunista tem comprado algodão egípcio por intermédio da Índia.

Outra missão económica egípcia à Europa central, chefiada pelo brigadeiro Hassan Fahmy Ragab, partiu para Moscovo donde seguirá para a Polónia e a Hungria.—(R.).

Remodelação do elenco

do Governo da Geórgia

MOSCOVO, 27.—Três vice-ministros da República da Geórgia foram demitidos dos seus cargos com o propósito de os transferir para outros postos, segundo diz o último número do jornal de Tiflis «Zarys Vostoka».

Os ministros eram: G. N. Zambakhitze, vice-primeiro ministro dos Serviços de Utilidade Pública e Construção Civil; G. D. Zhordzhikashvili, vice-ministro das Finanças; e M. V. Narsky, vice-ministro do Comércio. Os seus novos postos não foram indicados. L. A. Rukhadze foi nomeado vice-ministro do Comércio.—(R.).

1)—A decisão americana é um aviso, de carácter bastante sério, que deve interessar, sobretudo, o presidente Syngman Rhee.

2)—É um acto de fé no armistício da Coreia, visto a América mostrar claramente o seu desejo de aceitar o «statu quo» e mostrar implicitamente a sua confiança nos comunistas.

3)—É um gesto de um alcance considerável, pois o presidente Eisenhower frisa que se trata só de um primeiro passo. Ora, se o primeiro passo representa a saída da Coreia, de uns 30.000 homens, poderá supor-se que, nas fases que se seguem, a quase totalidade das forças americanas poderá regressar aos Estados Unidos.

4)—É um gesto de apaziguamento dirigido aos comunistas, o qual pretende provar a sinceridade do Governo americano e evitar as possíveis reacções, quando da libertação, depois de 23 de Janeiro, de uns 20.000 prisioneiros anticomunistas que não quiseram ser repatriados.

Ao comentarem o aviso que, segundo eles, Eisenhower dirigiu a Syngman Rhee, os observadores japoneses pensam que, por muito importante que tenha sido o recente aumento das forças sul-coreanas, aquele não poderá nunca compensar o desequilíbrio que provocará a próxima saída das forças americanas e as saídas ulteriores das mesmas forças. O abandono do território da Coreia do Sul pelas forças dos Estados Unidos não deixará de ter uma grande influência sobre a opinião pública coreana e sobre o próprio Syngman Rhee, devendo levar esse a usar de mais moderação e de mais prudência.

Por outro lado, estes mesmos observadores creem que a evacuação da Coreia pelas forças americanas constitui uma prevenção enérgica dirigida ao Japão. Até agora, o primeiro-ministro japonês, Yoshida, tem-se mostrado completamente surdo aos conselhos americanos de proceder, o mais breve possível, ao rearmamento do Japão. Se bem que o presidente Eisenhower não tenha feito qualquer alusão a uma redução das forças americanas que se encontram em território japonês—calculadas em 120.000 homens—o abandono parcial da Coreia não pode deixar de despertar seriamente a atenção do Japão.

Por fim, os mesmos observadores salientam que, pela sua decisão, o presidente Eisenhower impõe a Coreia a transigir com o Japão e cria uma atmosfera favorável a um reatamento das conversações nipo-coreanas, susceptíveis de pôrem um termo à guerra fria que existe actualmente entre os dois países.

Um entendimento, ou, pelo menos, um «modus vivendi», entre o Japão e a Coreia, é, aos olhos dos Americanos, infinitamente mais importante e mais urgente que a execução de quaisquer planos anticomunistas entre Chang-Kai-Shek e o presidente Syngman Rhee.—(France Presse).

Reacção sul-coreana

SEOUL, 27.—Pyung Yung Tae, ministro dos Estrangeiros da Coreia do Sul, ao referir-se à declaração feita de Eisenhower sobre a retirada das forças americanas da Coreia, declarou: «Qualquer redução das forças da O. N. U. tornará os aliados mais vulneráveis a um ataque comunista. Não nos podemos felicitar por esta retirada, especialmente porque a reorganização do nosso exército não está concluída».—(F. P.).

O prazo da retirada

TÓQUIO, 27.—O Q. G. norte-americano no Extremo Oriente disse hoje nesta cidade que «pode ser suposto com segurança» que a partida de duas divisões americanas da Coreia não será realizada imediatamente.

A declaração seguiu-se a uma outra anterior, feita pelo ministro dos Negócios Estrangeiros sul-coreano, Pyun Yung Tai, que exprimiu «surpresa» pela proposta acção anunciada pelo presidente Eisenhower.—(R.).

Pesa 265 quilos Na Indochina

o homem mais gordo do Mundo cuja esposa não vai além

da «bagatela» de 166 !

BRISTOL, 27.—Barney Worth, que afirma ser o homem mais gordo do Mundo—pesa cerca de 265 quilos—diz agora que teve o seu melhor Natal desde 1939. E sua mulher, Joy—uns meros 166 quilos...—concorda com ele. A razão? Tiveram o seu mais satisfatório jantar de Natal desde os dias anteriores ao racionamento.

Eis o que os Worth comeram na sua casa de caravana, perto desta cidade: duas galinhas (5 quilos cada); uma perna de porco, de 3,600 kgs.; 1,800 kgs. de batatas; 1,800 kgs. de couves de Bruxelas e 900 gramas de ervilhas. Isto foi seguido por dois enormes pudins de Natal cobertos com cerca de 2 litros de leite creme. Quanto a bebidas: dois litros de cerveja misturada com limonada.

Dando palmadinhas na barriga de 2 metros de diâmetro, Barney disse:

—O racionamento atingiu-me mais do que a muita outra gente. Mas agora sinto-me muito mais feliz com a possibilidade de me manter à frente de todos os meus rivais em gordura, noutras partes do Mundo.

Barney, que é oriundo de Sydney, na Austrália, é um comediante ambulante. Tem 1 metro e 75 centímetros de altura e casou-se em 1937.

O pesado casal encontrou-se quando Joy entrou uma vez no talho, em Sydney, onde Barney trabalhava. «Ela comprou tanta carne que eu gostei da opinião dela sobre o apetite. Decidimos casar-nos rapidamente e temo-nos dado bem desde então».—(R.).

Barco partido em dois

pela tempestade no Atlântico

NOVA YORK, 27.—Todos os 43 tripulantes do cargueiro sueco «Oklahoma», que se partiu em dois devido a uma tempestade no Atlântico Norte, ontem à noite, foram salvos, segundo informaram hoje os serviços da guarda costeira.

Três salva-vidas com um total de 36 tripulantes a bordo foram recolhidos por um navio de abastecimentos norte-americano. Outro salva-vidas, com 7 homens, foi recolhido pelo cargueiro finlandês «Orion». A tripulação do «Oklahoma» era composta por 42 homens e uma mulher.—(R.).

A CATASTROFE FERROVIARIA

com o expresso neozelandês

WELLINGTON, 27.—As brigadas de salvamento tinham, até ontem à noite, retirado 97 cadáveres do rio Wangachu, onde se precipitou o expresso Wellington-Auckland, ao entrar numa ponte partida, na véspera de Natal.

O primeiro-ministro, Sidney Holland, que anunciou aquele numero, acrescentou que não tinham ainda aparecido 69 passageiros das carruagens destruídas. A Polícia diz que não há qualquer esperança de encontrar qualquer deles vivos.

Holland deu instruções a técnicos governamentais para que investiguem se o lago de gases de enxofre na cratera do monte Ruapehu foi a causa da inundação que fez ruir a ponte em Tangiwae.—(R.).

MORREU SARAD JOGLU

LONDRES, 27.—A rádio de Ankara anunciou hoje a morte do antigo primeiro-ministro e ministro dos Negócios Estrangeiros da Turquia, Chukru Sarad Joglu.—(R.).

CASINO ESTORIL

Reabre amanhã o «Wonder-Bar»

A Direcção do Casino Estoril, desejando corresponder à preferência dada pelas senhoras do Corpo diplomático e da nossa aristocracia ao seu salão «WONDER-BAR», mandou proceder a algumas obras, reabrindo-o, amanhã, completamente remodelado.

as tropas francesas

retiram e procedem

a novo reagrupamento

SAIGÃO, 27.—O dia de ontem foi calmo em todo o sector da zona central do rio Me Kong. Algumas colunas móveis franco-laocianas que, há dias, travaram combates em volta da antiga estrada n.º 12, contra um inimigo três vezes superior em numero, conseguiram retirar e dirigir-se para as zonas de reagrupamento fixadas pelo comando.

Enquanto o general André Franchi, comandante da zona de operações dos territórios centrais do Laos, reagrupa as suas forças, o general Henri Navarre, comandante supremo, reforça os sectores ameaçados. Todas as «pontes» aéreas entre Seno, aeródromo da cidade de Sav Ann Ak Het, 80 kms. ao Sul de Thak Het, e vários terrenos de importância secundária, mas próximos da zona de operações, funcionam em pleno rendimento. Dezenas de aparelhos, de todos os tipos, transportam homens e material.

Segundo fonte militar autorizada, as forças do general Giap, comandante supremo do Vietminh, não tinham ocupado, até ontem à noite, a cidade de Thak Het. Pequenos elementos da retaguarda francesa e das forças franco-laocianas encontravam-se ainda dentro da cidade. Sabe-se, por outro lado, que vários elementos do Vietminh tinham atingido o rio Me Kong em diversos pontos a montante de Thak Het.

Entretanto, desmente-se de fonte autorizada que o príncipe Suvanna Phuma, presidente do governo real de Laos, tenha enviado um protesto à O. N. U. contra uma nova agressão comunista. O príncipe, num apelo radio-difundido, elevou um protesto contra a agressão do Vietminh e apelou para a consciência de todas as nações do mundo livre.—(F. P.).

A situação no Sião

BANGKOK, 27.—O Governo resolveu proceder à sua remodelação a fim de estar mais apto a defrontar a situação—disse-nos uma personalidade idónea. Será a segunda remodelação em quinze dias.

Parece que o primeiro-ministro deixará o Ministério da Defesa, confiando-o ao general Sarit Thanarat, já vice-ministro.

Afirma-se que o marechal Phibul Songgran, primeiro-ministro, pensa em visitar a região do Nordeste, para se informar da situação resultante da tomada de Thak Hek pelas tropas do Vietminh. O chefe da Polícia encarregada da repressão das actividades comunistas, partiu ontem para Nakorn Panom, com várias forças para reforçar os postos da fronteira.—(F. P.).

A rainha de Inglaterra de visita à Nova Zelandia

AUCKLAND, 27.—A rainha Isabel e o duque de Edimburgo seguiram de automóvel através de ruas apinhadas de gente, para assistir a um serviço religioso na catedral de Santa Maria desta cidade, hoje, sob um sol brilhante. Assistiram também à cerimónia o governador-geral, sir Willoughby Norrie e lady Norrie. Depois da cerimónia, a grande multidão que se encontrava fora soltou três «hurrahs» pela rainha.—(Reuter).

QUATRO MORTOS NUM CHOQUE

de um automóvel com um autocarro

OKLAHOMA CITY, 27.—Um autocarro colidiu com um automóvel, apanhando-o de lado, nos subúrbios desta cidade, ontem à noite. Morreram quatro pessoas, que seguiam no automóvel.

Os 20 passageiros do autocarro ficaram todos com ferimentos, mas o motorista ficou ileso.—(Reuter).

GRANDE CAFÉ NACIONAL

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 47 a 65 — TELEFONE 27071

Na passagem do ano, grandioso «REVEILLON» abrilhantado pela orquestra Moreira Pinto e o seu vocalista Nine Costa

MARCAM-SE MESAS

CAFE' CHAVE D'OURO

«REVEILLON» 1953/4

R./CHÃO, 1.º ANDAR — RESTAURANTE

SALÃO DE CHÁ

Marcam-se mesas — 2 Orquestras